

MADE

by *Honor*



AVA G. SALVATORE

AMAZON BEST SELLING AUTHOR



MADE

by

Honor

A SAGA ANDRETTI

AVA G. SALVATORE

MADE BY HONOR
Copyright © 2019 by Ava G. Salvatore

Edição e Formatação por
Angelica Oliveira

Design de capa por
KAOA PUBLISH

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução desta obra sem a permissão por escrito da autora, exceto por um revisor que pode citar passagens breves apenas para fins de revisão.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação da autora ou de forma fictícia.



DEDICATÓRIA

Para você, que mesmo diante dos maiores desafios não desiste. Continue, não pare nunca. O melhor está por vir.
Acredite.



Ela é doce e pura de coração, vivendo em um mundo sombrio e sangrento...

Anya é a princesa da máfia.

Ela é inocente e encantadora.

Anya está prometida a Romeo Vitale. Um homem feito, chefe e perigoso.

Romeo é considerado o mais cruel e destemido chefe da máfia. A sua reputação o persegue aonde quer que vá. Mas tudo que ele pode pensar é em como ele quer a doce e linda, Anya em sua cama.

Anya não gosta de Romeo. O seu tom rude, controlador e possessivo a deixam fora de seu eixo. Mas então há o seu sorriso, o seu cheiro e a sua boca suja.

Anya está confusa.

Romeo a quer. Não importa a que custo. E o que Romeo Vitale quer, ele consegue. E ele está disposto a romper todas as barreiras da principessa Andretti.



CONTEÚDO

DEDICATÓRIA
CONTEÚDO
AGRADECIMENTOS
PRÓLOGO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

21

22

23

COMENTÁRIOS

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

NOTA DA AUTORA



AGRADECIMENTOS

Um enorme agradecimento a todos vocês que me ajudaram a dar vida a esta história.

Obrigada a todos vocês que me acompanham nesta jornada. Vocês leitores lindos e amados que fazem o meu dia ainda melhor com suas mensagens de carinho e respeito. Os seus comentários e orientações me ajudam a cada dia criar novos personagens e lindos romances.

PRÓLOGO



O ar estava tenso.

Gelo tintilou no copo, enquanto eu afundei na cadeira à sua frente. E eu tenho quase certeza que o ouvi rosnar.

Satisfação me encheu como um sopro de ar em um dia quente. Giovanni Andretti era um homem temido em nosso mundo. Mas ele não se comparava a mim.

Ninguém fazia.

Se há algo de que o meu pai se orgulhava, era o fato de eu ter nascido pior do que ele imaginava.

Eu não tinha certeza de quanto tempo estivemos em seu escritório, Giovanni tinha algo que eu queria, mas estava relutante em me conceder, mesmo que ele soubesse que eu não iria desistir.

— Você não pode tê-la. — As palavras cortaram o silêncio como uma faca afiada.

O meu peito queimou. Fogo ascendeu em meus olhos e eu me mudei para encontrar o seu olhar. — Eu posso tudo.

Ele soltou um riso nervoso. — Ela está comprometida.

Minha mandíbula tencionou. E eu resisti à vontade de rasgar a sua cabeça fora do seu corpo apenas com um movimento. Giovanni nunca tinha me visto perder a calma, muitos não tinham sobrevivido para contar a história, mas eu tinha que lhe dar um crédito.

— Anya foi prometida ao Capo Irlandês. E eu não acho que você tomaria como esposa uma que já foi prometida a outro. — Ele tentou se justificar.

— Eu não preciso da sua opinião, mas se você quer mesmo começar uma guerra...

— O contrato ainda não foi firmado. — Ele me corta. — Eu só quero que você entenda que eu já tinha dado a minha palavra. — Ele disse, e eu tentei controlar a fúria queimando dentro de mim.

— Eu não me importo com o que você fez ou não. — Eu falei, observando-o de perto.

— Eu não posso voltar atrás com a minha palavra. — Ele disse.

Nós olhamos um para o outro, fogo queimando em meu peito.

Ele estava tentando me convencer, mas surgiu ao contrário. Eu não era o idiota que ele pensava. E eu conhecia bem o Capo Irlandês para saber que o cara era um completo lunático, ele tinha a fama de chicotear as suas mulheres e fodê-las sem sentido, mesmo sem o seu consentimento.

Um fodido.

Eu coloco o copo para baixo na mesa e me levanto, abotoando o meu casaco, virando-me para sair.

— Entrarei em contato.

— E o negócio com os chineses? — Perguntou enquanto eu abria a porta.

Eu não tinha o menor interesse em ajudá-lo, muito menos quando ele estava me recusando o que eu mais queria. E eu não poderia me importar menos se os chineses os cortassem vivos e jogassem aos porcos.

— Não é o meu negócio. — Eu respondi antes de fechar a porta atrás de mim.

Não me importava se ele iria voltar para casa vivo ou morto. Se os chineses fizessem bem o seu trabalho, eu teria menos um problema.

Anya Andretti será minha.

Minha.

Não importa o que aconteça.

Assim que eu atinjo o meu carro, o meu celular vibra em meu bolso. Eu sorrio para mim mesmo e puxo para fora para ver as únicas palavras que eu esperei por toda a maldita manhã.

G: *Você a têm.*

Sábia escolha, Giovanni.

1



Minha vida era uma completa mentira.

Eu vivia sob um código fraudulento de sangue que eu odiava mais do que ser considerada a princesa da máfia.

Giovanni Andretti era um dos homens mais perigosos de todo o mundo. Ele tinha sido criado para isso, e ele era o meu pai. Um pai que estava disposto a me vender para algum psicopata com menos moral do que a sua, apenas para fazer um bom negócio.

Não me leve a mal, eu amo o meu pai. Eu verdadeiramente amo, mas odeio com todas as minhas forças o monstro que ele é quando se trata de negócios. A minha casa é enorme, luxuosa e rodeada por homens com um caráter duvidoso.

Crescer no Bronx foi uma experiência e tanto. Durante vinte anos de minha vida, eu assisti a violência e a ganância gerenciarem uma cidade inteira. O meu pai era o chefe da máfia Andretti nos EUA. Giovanni Andretti não temia ninguém, até ele.

Romeo Vitale.

Romeo é o novo Don Cosa Nostra. O seu pai acabou de falecer e ele assumiu o seu lugar de direito. E ele é considerado um dos mais perigosos de todos os tempos. Seguindo os passos do pai, Romeo tomou o controle e se

tornou ainda mais conhecido quando dizimou toda a máfia Sculli, que era uma das maiores ameaças nos dias de hoje para a máfia Siciliana.

Romeo era o homem mais bonito que eu tinha visto. E nem mesmo a expressão escura que ele carregava o desfavoreceu.

Era domingo, e a igreja estava lotada. Essa era a parte mais hipócrita de tudo isso. Durante toda a semana eles não se importavam em acabar com qualquer um que ousasse trilhar o seu caminho, mas todos estavam presentes na missa de domingo como uns bons cristãos.

Hipocrisia.

Romeo estava sentado na terceira fileira do meu lado esquerdo. Assim que os meus olhos encontraram os dele, algo aconteceu. E eu senti como se eu tivesse perdido todo o meu fôlego apenas por encontrar os seus olhos sombrios.

O olhar de Romeo era duro e furioso. Ele parecia prestes a matar alguém, mas o seu olhar nunca desviou do meu.

Homens como ele fazia qualquer se borrar em suas próprias calças com um simples olhar. Eu segurei o seu olhar por tanto tempo quanto foi possível. Havia algo sobre ele que me intrigou e me aterrorizou ao mesmo tempo.

Aquele homem gritava perigo por todos os poros.

— O seu pai quer vê-la. — A voz da minha mãe quebra o meu pensamento, e eu me viro para vê-la de pé ao lado da minha cama.

Eu nem mesmo a ouvi entrar.

— Eu estarei lá, mamãe. — Eu falei, enquanto ela se virava para sair.

A minha mãe era uma mulher doce, mas quando se tratava do papai, ela sempre abaixava a cabeça e fazia tudo que lhe era ordenado. Essa é a vida da maioria das mulheres em nosso mundo.

Não temos vozes.

Somos criadas e educadas para parecermos deslumbrantes e obedientes. Primeiro com os nossos pais, e então aos nossos maridos.

O terno esposa troféu nunca teve tanto significado.

Com relutância, eu me arrastei para fora da cama e me dirigi para o meu closet. Eu tinha estado de pijama durante todo o dia, e nem me importei em pentear os meus cabelos.

Eu tinha acabado de me graduar na Universidade de New York. E agora eu não sabia o que fazer com o meu tempo livre. Não é como se eu fosse permitida trabalhar. Eu poderia tentar uma especialização, mas isso levaria muita bajulação, choro e chantagem para com o meu pai, e eu estava cansada de ter que pedir autorização para tudo.

Eu posso ter nascido nesse mundo, mas eu certamente não pertencia a ele.

Eu escolhi um jeans escuro e um suéter amarelo para contrastar com a minha pele bronzeada. Minha prima Lilly e eu tivemos um dia de garotas no último final de semana e acontece que eu adormeci embaixo do sol, enquanto Lilly tinha os seus miolos torrados pelo seu noivo, Chase.

Lilly e Chase estavam noivos desde a primavera e o casamento estava marcado para o final do ano. Chase é filho do Capo de Chicago, atualmente inserido no mundo dos negócios. Eles foram prometidos mesmo antes mesmo de se tornarem adultos. Suas famílias queriam a aliança a qualquer custo. Ambos se odiavam, mas não poderiam tirar as mãos um do outro.

Uma vez eu confrontei a minha prima, e ela me disse que preferia ter alguma ligação com o seu futuro marido do que não ter nada. Ela odiava a ideia de se casar tão jovem, mas não havia o que pudéssemos fazer a respeito.

Chase é muito bonito, assim como Lilly. Ambos têm a mesma idade. O que é uma grande coisa, visto que a maioria de nós é prometida a homens velhos e depravados.

Eu coloquei o meu cabelo para cima em um rabo de cavalo alto e me dirigi em direção à escadaria, onde as vozes dos convidados soavam alto. Eu podia ouvir a voz da minha tia Liana e seu marido, Joseph.

Eles eram sempre os mais barulhentos.

Estavam presentes os meus primos Nico e Lilly. O meu irmão Benjamim e sua noiva, Melissa. O meu tio Tony, que estava inclinado contra a parede com uma mão em seu bolso e um copo na outra. Tony tinha uma noiva americana, e dificilmente ela era convidada para as reuniões de família. Todos empoleirados no grande sofá da sala de visitas.

O meu olhar travou em uma mulher impressionante que estava ao lado do meu irmão mais novo, Sebastian. Eu o amava, ele era imprudente e divertido, e estava sempre cuidando de mim.

A mulher estava olhando para ele com os olhos cheios de emoção e não pude deixar de sorrir. Sebastian era um conquistador, e tinha todas as mulheres aos seus pés.

— Anya, venha aqui. — A voz do meu pai soou a minha esquerda, enquanto eu terminava o último degrau.

O meu estômago torceu, e eu me virei para encontrá-lo na porta do seu escritório. Ele parecia furioso, e o silêncio na sala não fez nada para ajudar com os meus nervos.

Todos estavam olhando para mim como se eu fosse à próxima ovelha a ser sacrificada. E conhecendo o papai, eu diria que chegaria próximo disso.

As minhas mãos estavam úmidas e a minha pele fria quando eu fiz o meu

caminho em direção à sua sala. Assim que eu entrei em sua sala, eu o senti. Os seus olhos estavam em minhas costas e eu lutei para respirar quando os meus olhos encontraram os seus do outro lado da sala.

Romeo Vitalle.

— Anya, este é Romeo Vitalle. Romeo, esta é a minha filha Anya. — Papai nos apresentou.

Eu tinha feito essa mesma coisa uma centena de vezes, apenas um homem diferente a cada dia. O meu pai tinha uma obsessão em me apresentar aos seus futuros aliados. Eu não sei o que ele pretende com isso, mas eu vejo o olhar de satisfação em seu rosto quando eles ficam sem palavras ao meu lado.

Papai sempre usava terno. Alguns fios prateados através do seu cabelo preto. Um olhar de cavalheiro, mas tudo era apenas uma fachada.

Romeo estendeu a mão, e os meus olhos foram automaticamente para o meu pai. Ele nunca havia deixado qualquer homem me tocar.

Nunca.

O seu olhar encontrou o meu, e com um leve aceno ele me permitiu cumprimentar o homem diante de mim.

Eu estendi a mão e assim que os seus dedos tocaram os meus, eu senti como se uma corrente elétrica tivesse atravessado o meu corpo.

— Muito prazer em conhecê-la, Anya. — A sua voz profunda enviou uma onda de arrepios através do meu corpo e em direção a lugares não explorados.

— Romeo é o seu futuro marido. — Papai mordeu, seus olhos em uma tempestade sombria.

Frio rastejou pela minha espinha e eu tive dificuldade de engoli. Ele não podia estar falando sério. Eu não tinha ouvido direito.

O meu olhar se voltou para Romeo, que me observava com algum tipo de satisfação doentia em seu rosto.

Quem era esse homem? E o que ele tinha feito para o meu pai ceder a essa loucura?

— O quê? — As palavras saíram como um sussurro, e eu quase pensei que tinha imaginado.

— É isso mesmo. Você vai se casar com Romeo Vitalle. — Ele repetiu.

Eu lutei para respirar enquanto tentava absorver tudo que estava acontecendo. O meu pai estava louco. Ele não poderia concordar com isso.

Romeo era um psicopata.

— Não. — As palavras escaparam dos meus lábios, e o olhar de Romeo se estreitou.

— Está decidido. — A voz do meu pai era puro aço.

Eu nunca quis me casar com alguém como ele. Ele me comeria viva, e eu não saberia o que fazer comigo mesma depois disso. Ele poderia ser tudo que uma garota sempre sonhou, bonito, jovem, podre de rico e um menino mal.

— Papai, por favor. — Eu implorei, virando-me para encontrar o seu olhar irritado.

— Chega, Anya! Está feito. Agora, vá para o seu quarto. Romeo e eu temos muito trabalho a fazer.

Os meus olhos se ampliaram.

Era inútil.

Um ruído frustrado escapou da minha garganta, mas eu tentei me recompor. Eu não lhe daria essa satisfação.

Eu evitei o olhar de Romeo, embora queimasse contra a minha bochecha. Eu daria tudo para tirar esse sorriso idiota de seu rosto.

Eu me virei e deixei o escritório, e fui direto para o meu quarto. Todos estavam me observando enquanto eu fazia o meu caminho pela sala.

Eu fui para o meu quarto, ignorando os olhares da minha família e chorei por toda a noite até que o sono e o cansaço me venceram.

2



Uma semana depois

Os dias se passaram muito rápido, não importa o quanto eu quisesse mudar o que aconteceu. Papai ainda estava firme em sua promessa de me casar com o rei do submundo sangrento.

Os últimos dias, eu tinha passado trancada em meu quarto em companhia dos meus livros e apenas saí para o necessário. O meu pai não estava satisfeito, mas graças à intervenção do meu irmão Sebastian, ele havia me deixado em paz. Mas eu também sabia que ele tinha muito em sua mente, como a guerra contra os chineses, que estava tentando tomar o nosso território.

Eu não sei se fico apavorada ou aliviada.

Romeo ainda não fez uma aparição formal. O que me deixou um pouco mais aliviada, talvez ele tivesse desistido dessa ideia louca de se casar comigo.

O que era muito improvável, conhecendo homens como ele. Mas uma garota pode sonhar.

Mamãe estava ocupada lidando com as coisas do noivado, e eu mal a tinha visto também. Ela estava eufórica com a ideia da sua única filha se casar com o homem mais poderoso em nosso círculo.

A festa estava marcada para daqui a dois dias, mas eu rezava para que Romeo desistisse e assim eu não seria obrigada a casar com alguém com quem eu não amava.

Lilly tinha tentado me animar, mas não havia surtido efeito. Ela pode estar em uma situação parecida com a minha, mas ela e Chase tinham algo muito especial. E isso os ligou ainda mais. Embora ela insistia em dizer que o odiava, mas eu sei que não é totalmente verdade.

Não seria um grande evento como gostariam, por causa da guerra. Eu ouvi o meu tio Tony dizer ao meu irmão Ben, que os homens de Romeo estavam dando todo o suporte necessário para que a guerra não fosse pior do que deveria ter sido.

Eu sabia que isso era um dos acordos do meu pai com Romeo. A minha felicidade em troca de salvar as suas bundas.

Lilly salta para dentro do meu quarto e me surpreende, um beicinho no rosto. Ela era adorável e infantil quando queria algo.

— Você vai passar todos os dias aqui nesse quarto? — Ela pergunta ao se jogar ao meu lado na cama.

— Eu não estou com vontade de sair. — Eu falei, fechando o meu kindle.

— Você estava chorando de novo? — Ela me observa atentamente.

Eu poderia esconder a minha tristeza, mas Lilly me conhece muito bem. E não há motivos para mentir para ela.

— Talvez. — Dou de ombros.

— Você não pode deixá-lo vencer. — Ela suspira e se levanta, caminhando em direção ao meu closet. — Ele não vale a pena, nenhum deles vale. — Ela diz, enquanto mexe em minhas gavetas.

— Fácil para você dizer. — Retruco. — Você não está se casando com o rei das trevas. — Eu digo.

Ela reaparece com um dos biquínis que me deu de presente no meu último aniversário e joga-os para mim. — Não seja tão dramática. Ele pode ser um monstro, mas é quente como o inferno, e eu tenho certeza de que ele lhe dará um bom passeio. — Ela pisca e sorri.

Eu reviro os meus olhos para ela. — Será que você só pensa em sexo?

— Você vai entender o que eu quero dizer quando tiver os seus miolos torrados por um bom pau, língua ou dedos em sua pequena pepeca.

Eu sorrio e lhe atiro um travesseiro. — Você é louca.

— Sim, sim. Diga-me algo que eu não saiba. — Ela ri. — Agora, vamos tomar um sol e aproveitar esse dia lindo.

— Tudo bem. — Eu cedi, e corri para me trocar.

Lilly tinha razão, eu não poderia me lamentar para sempre. Eu precisaria

encontrar uma forma de sobreviver a esse casamento.

3



Eu tinha estado ausente por mais tempo do que gostaria nesses últimos anos. O meu pai tinha muito inimigos, e se certificou de que todos fossem liquidados. E eu fui o premiado com tal missão.

Durante todo o tempo que estive fora caçando, eu ouvi falar sobre a doce garota de olhos âmbar e cabelos pretos que tinha mais adoradores do que muito santo da igreja católica.

Anya Andretti.

Ela certamente era algo. E quando ela me olhou na igreja como se tivesse acabado de encontrar o que procurava, eu sabia que tinha que tê-la.

Persuadir Giovanni não foi difícil. Eu sabia que com a guerra com os chineses batendo à sua porta, ele logo estaria de boiando no rio Hudson, se não tivesse o apoio certo.

Eu.

A vida tem essa coisa louca. E para o meu benefício, eu iria usar tudo que eu pudesse para ter a doce, Anya.

Não importa o que.

Agora ela era minha, e dentro de alguns meses seríamos marido e mulher. Eu mal podia esperar para tê-la em minha cama, gemendo e gritando o meu

nome enquanto eu a fodia até o esquecimento.

No entanto, eu sabia que Anya não era como as mulheres que eu estava acostumado a ter.

Ela é doce, mas ousada.

Linda e perspicaz.

Tentadora e inocente.

O sonho molhado de todo homem.

O seu corpo é o de uma deusa. O seu cabelo era liso, sedoso e grande o suficiente para que eu pudesse envolvê-lo em meu punho enquanto batia nela por trás, ouvindo-a gemer o meu nome sem parar.

O pensamento envia uma corrida sangrenta direta para o meu pau, e eu tenho que me ajustar para não parecer um tarado.

Foda-se.

Era hora de tomar uma esposa, e no meu mundo isso era apenas mais um degrau alcançado no mundo dos negócios. Significava poder, aliança.

Eu estava tendo dificuldade em me concentrar no que Marco estava dizendo. Tudo o que eu poderia pensar era sobre Anya e todas as maneiras que eu queria fazê-la vir em nossa primeira noite juntos.

Eu mal podia esperar para estar casado com ela.

— Chefe, por que não vai embora e paramos de fingir que você está aqui. — Marco diz com um sorriso.

Eu reduzo os meus olhos para ele. — Talvez você queira pensar melhor em como fala comigo, Marco.

— Com todo respeito, senhor. — Ele zombou.

Marco era o meu braço direito, e eu confiava nele com a minha vida. E eu sabia que ele estava me puxando da minha bunda para atentar para algo muito importante.

A guerra contra os chineses.

— Eu vou ignorar e ouvir o que você tem como estratégia, porque pelos vinte minutos eu só ouvi desculpas. — Eu rugi.

Ele limpou a garganta e começou a detalhar o plano para surpreender os chineses. Desta vez eu ouvi atentamente. Marco tinha um ponto em chamar a minha atenção. Desde que eu tinha colocado os meus olhos na doce Anya, eu não tinha sido capaz de ser eu mesmo.

O impiedoso, Rome.



Hoje era o dia da nossa festa de noivado. E dizer que eu estava nervosa era apenas a cereja no topo do bolo.

Eu tinha pensado em várias formas de escapar desse compromisso com ou sem vida, mas no final do dia, eu tinha apenas aceitado o meu destino.

Sebastian apareceu na porta do meu banheiro enquanto eu terminava de aplicar a última camada de spray fixador em meu rabo de cavalo alto. Mamãe tinha sido insistente sobre usar o meu cabelo desta forma, ela disse que daria uma impressão elegante e sofisticada, sem parecer forçada.

Bobagem.

— Você está linda. — Ele disse, observando-me através do espelho.

Eu bufo.

— Você não conta, é meu irmão.

Ele ri.

— Exatamente. Apenas constatando um fato.

— Você é tão bobo. — Eu sorrio pela primeira vez no dia.

Sebastian tinha esse efeito em mim. Ele é um homem duro, cruel e perigoso, mas para mim, ele sempre foi o irmão protetor.

— Rome não é tão ruim quanto parece. — Ele limpa a garganta e eu sei o que ele está tentando fazer, e não poderia amá-lo mais por isso.

— Isso não é totalmente verdade, Bas. — Eu reviro os meus olhos para

ele, que sorri antes de dar um passo para frente e saltar em cima de mim, fazendo-me cócegas.

— É mesmo? — Ele mexe as mãos debaixo dos meus braços, estômago e eu sou uma bagunça, rindo e chorando com a sua investida.

— Bas, pare! — Eu grito entre os risos, mas é inútil.

O bastardo adora isso. Ele me tem aonde quer e como quer. É como funcionamos. Se algum de nós está triste, o outro tem a tarefa de nos animar, não importa o quão duro seja.

— Você vai ficar bem? — Ele aperta mais os seus dedos contra o meu estômago e eu juro que posso sentir o meu xixi pronto para descer.

— Eu vou, eu vou! — Eu grito tentando fazê-lo parar.

Ele para e se afasta. As suas mãos em meu rosto, segurando-me firmemente. O olhar que ele me dá é quase suficiente para me fazer acreditar que tudo vai ficar bem.

— Vai ficar tudo bem. Eu prometo. — Ele diz, e eu acredito no meu irmão.

— Obrigada. — Eu respiro, segurando as lágrimas que ameaçam cair, então eu o abraço.

— Aí estão vocês. — A voz da minha mãe interrompe o nosso momento. — Sebastian, o que você fez com a sua irmã? — A minha mãe repreende.

Ele revira os olhos.

— Nada que ela não pudesse lidar, mamãe. — Ele diz e eu sorrio.

— Jesus! Eu juro que vocês continuam as mesmas crianças que costumavam correr para cima e para baixo como loucos. — Ela diz exasperada. — Anya, está na hora. — Ela diz e espanta o meu irmão para fora do quarto.

Eu respiro fundo e faço o meu caminho para baixo.

É hora de encarar a realidade.

Mamãe tinha escolhido para eu usar esta noite um vestido amarelo tubinho evasê liso. O que foi um contraste muito bonito com o meu tom de pele, olhos e cabelos escuros. Mas nada disso me importava.

Tudo que eu queria era ficar em meu quarto e ver um romance bobo e fingir que a minha vida não era uma completa bagunça. Com um pai e irmãos mafiosos, e uma família excêntrica. Ou um noivo psicótico.

Quando eu cheguei ao andar de baixo todos estavam reunidos na sala, os risos poderiam ser ouvidos do alto das escadas. A minha tia Liana era a mais barulhenta, o que não era uma surpresa. Ela era sempre a alegria das festas.

Benjamin, o meu outro irmão apareceu ao final das escadas. O seu rosto estava desprovido de qualquer emoção. E conhecendo ele, eu diria que ele não

está feliz.

— Você está muito bonita. — Ele disse, assim que eu atingi o último degrau.

— Que seja. — Dou de ombros com um suspiro.

Bem se aproximou, e me deu o seu braço. — Venha, o pai está esperando.

Eu sorri nervosamente e tomei o seu braço, seguindo-o em direção ao escritório do papai. As portas estavam fechadas, mas eu podia ouvir o riso e as conversas por trás da porta de mogno.

O meu coração estava batendo desenfreadamente no meu peito. E quando paramos em frente à porta, Ben se virou para mim com uma expressão estranha em seu rosto.

— Eu sei que você pensa que isso será o fim do mundo para você, mas eu acho que você e Rome vão ficar bem. — Ele disse, e o meu coração bateu mais forte.

Ben não era o irmão confidente, mas ele também era muito protetor. E eu sabia que ele me amava muito, assim como eu a ele.

— Obrigada, Ben. — Eu sorri suavemente.

— Eu quero dizer isso. Rome é um homem perigoso, mas ele é leal. E se ele pisar errado, eu o matarei com as minhas próprias mãos. — Ele disse e ambos sorrimos.

De repente, a porta do escritório se abriu e papai nos olhou com o que parecia aborrecimento. Os meus olhos procuraram os de Romeo e o seu olhar penetrante me paralisou.

Eu prendi a respiração e por um segundo eu esqueci de que não estávamos sozinhos. Mas quando papai colocou a mão nas minhas costas e me levou para dentro, como se eu fosse um cordeiro prestes a ser sacrificado, eu desejei poder me tele transportar daqui e fugir para alguma praia deserta.

Papai tinha o seu braço direito, o meu tio Joseph, Bas, Leon e Chase. Romeo estava acompanhado de mais dois homens que eu não tinha ideia de quem eram, mas isso não importava muito.

— A minha filha não é a mulher mais linda que você já viu? — O meu pai falou, e eu desejei que o chão me engolisse.

Romeo tinha seus olhos grudados nos meus. Ele estava usando uma camisa branca, com um terno sem gravata. O seu cabelo estava perfeitamente arrumado com gel e barba feita. Ele parecia um modelo dessas revistas.

Os seus olhos escuros me bebendo como se eu fosse à última gota de água no universo. E um arrepio percorreu a minha pele.

Esse homem era perigoso.

— Ela é sim. — Romeo respondeu, sem tirar os olhos dos meus.

O meu pai parecia satisfeito. Ele era um homem orgulhoso e vivia sob um código de honra contraditório. E pelo olhar de Romeo, eu diria que ele já sabia disso, mas não se importou em tudo.

— Vamos lhes dar algum tempo a sós. — Papai disse, e todos eles começaram a sair da sala, exceto Bas que ficou ao meu lado.

— Sebastian. — A voz do meu pai era dura. — Saia, agora!

Bas olhou para mim, e eu sabia o que ele estava prestes a fazer, mas eu não poderia entrar em problemas por minha causa. Eu acenei com a cabeça, dizendo que estava tudo bem, mesmo que não estivesse.

— Eu vou estar lá fora. — Ele disse e inclinou-se para beijar a minha bochecha. — Grite se precisar. — Ele disse e se virou para Romeo com um olhar assustador.

Romeo e eu estávamos a sós, e a tensão no ar era palpável. Eu podia ouvir o meu coração bater desenfreadamente dentro do meu peito. Tais emoções nunca foram tão intensas como agora. E eu me pergunto se esse é o seu efeito em mim, ou é apenas a minha mente pregando uma peça em mim.

Difícil dizer.

Ele dá um passo para frente, e o meu corpo fica tenso imediatamente. Colocando a mão dentro do bolso, e arrasta uma caixa preta para fora.

Este era o momento em que muitas mulheres se derretiam. Talvez o momento mais aguardado em toda a sua vida. Mas eu não senti nada. A magia do momento foi quebrada, dadas às circunstâncias.

Romeo abriu a caixa, revelando um lindo anel de ouro branco com uma pedra de diamante enorme no centro. Que pelo tamanho e valor, eu tenho certeza que daria para alimentar um país inteiro por um ano.

Eu não me mexi.

Romeo estendeu a mão e eu me obriguei a lhe conceder a minha. E quando a sua pele tocou a minha, eu senti o mesmo arrepio percorrer todo o meu corpo que eu havia sentido anteriormente. Eu vacilei, e meus olhos foram para os seus, porém a sua expressão era impassível.

Ele era um homem difícil de ler.

Ele deslizou o anel pelo meu dedo e então ergueu a minha mão para beijar as suas costas. Eu queria me afastar, mas algo em seus olhos me fez parar. Eu não tinha certeza qual era o seu efeito em mim, mas eu nunca havia sentido uma energia tão forte com qualquer outro. Nem mesmo com o meu melhor amigo, Nico.

Nico é meu primo de segundo grau, mas fomos criados juntos. Todos achavam que ele tinha uma queda por mim, mas eu nunca olhei para ele dessa

forma. Ele é um amigo querido, e eu o amo como se fosse um irmão.

Nada mais.

— Obrigada. — Eu disse, quando ele procurou os meus olhos, que estavam impassíveis.

Eu não sabia o que dizer ou como agir diante de tudo isso que estava acontecendo. A verdade é que nada nunca me preparou para isto, e com certeza levaria mais tempo do que o necessário para me acostumar com a ideia de que agora eu pertencia a Romeo Vitalle.

5



Romeo estendeu o braço e eu aceitei, enganchando o meu no seu enquanto ele me levava até a sala de jantar, onde todos estavam à nossa espera.

Quando saímos, os olhares de todos estavam em nós. E um suspiro escapou dos lábios do meu pai. O que me deixou um tanto confusa. O meu pai tinha me dado de bom grado ao homem mais perigoso em nosso círculo, mas aqui estava ele, visivelmente preocupado com algo.

Será que ele está reconsiderando o acordo?

Duvido muito.

Eu peguei o olhar irritado de Bas. O sorriso de Lilly e mamãe. E a indiferença de Ben. Cada membro da minha família tinha uma opinião diferente sobre o meu compromisso com Romeo, mas Bas era de longe o que mais me entendia. E embora fosse imprudente envolvê-lo em qualquer coisa que viesse a deixar papai mal, eu sabia que ele não me negaria ajuda.

Os homens que vieram com Romeo estavam em alerta. O que me deixou bastante intrigada.

— Bem, eu quero propor um brinde ao mais novo casal. — A voz do meu pai rompeu o silêncio constrangedor que se formou.

Diana, a nossa ajudante apareceu com uma bandeja com duas taças de champanhe, parando bem à nossa frente. E eu notei que todos já tinham as suas próprias bebidas.

Tomando a taça, eu elevei e forcei um sorriso. Essa ia ser uma noite longa, mas pelo menos eu poderia me embriagar e esquecer que agora eu pertencia a Romeo Vitalle.

Ao longo do jantar, Romeo retirou o seu casaco e arregaçou as suas mangas, expondo as tatuagens que cobrem os seus braços. Com ele sentado à minha frente e eu estava tentando evitar o seu olhar a qualquer custo, mas eu podia sentir o seu olhar queimando na minha pele.

Bas estava rindo de algo em seu celular e eu me perguntei o que o meu irmão estava prestes a aprontar. Eu o amo muito, e o conheço muito bem para saber o que esse sorriso significa.

— Agora a festa vai ficar interessante. — Ele soltou e seus olhos encontraram os meus.

Eu olhei para ele confusa e assim fizeram todos.

— Do que você está falando, Sebastian? — A voz do meu pai era firme.

— Nico está de volta. — Ele diz e sorri.

Eu sinto todo o ar dos meus pulmões escaparem. Nico e eu fomos melhores amigos desde que aprendemos a andar. Ele sempre foi protetor e carinhoso, assim como um irmão mais velho. Só que ele tinha sentimentos por mim que eu não poderia corresponder, então ele simplesmente decidiu ir embora. Mas agora ele estava de volta, por quê?

— O quê? — O meu pai está praticamente rosnando.

Os seus olhos encontram os de tio Joseph, que encolhe dando de ombros. — Ele me disse que estava pensando em voltar, mas eu não achei que fosse sério.

— Quem é Nico? — Romeo perguntou, e aquela tensão em volta da sala estava de volta.

Eu não acho que exista um protocolo para dizer ao seu futuro noivo, que o seu melhor amigo e cara que esteve apaixonado por você por toda a vida está de volta. Ou tem?

— Nico é o grande amor de Anya. — Bas solta. E eu sinto como se um soco tivesse atingido o meu estômago.

Os olhos de Romeo encontram os meus e eu vejo a raiva crescer em suas íris escuras. Ele parece um leão enfurecido. Chamas dançam em seus olhos, e eu não sei se devo desmentir Bas ou apenas deixar rolar.

Decisões, decisões.

— Não seja ridículo, Sebastian. — O meu pai interpõe. — Anya e Nico são apenas primos e nada mais.

— O que você disser, papai. — Bas esnoba.

— Bas, querido. Você não pode dizer coisas assim. O que Romeo vai achar da nossa, Anya? — Mamãe tenta aliviar.

— Já chega! — O meu pai grita. — Hoje é um dia especial para Romeo e Anya, e isso é tudo que importa.

Todos voltaram aos seus pratos, mas uma breve olhada para cima e eu encontrei um Romeo furioso. Ele parecia prestes a explodir, e eu não poderia dizer se isso me assustou ou me alegrou.

Talvez se ele fizesse uma cena, o meu pai poderia considerar voltar atrás nesse arranjo infundado.

O seu olhar encontrou o meu, pesado, irritado. Observando-me com o seu olhar encapuzado. Mas eu não consegui desviar o olhar. A sua comida permaneceu intocada por todo o restante do jantar. Dizer que ele era orgulhoso era pouco.

Quando o jantar terminou, os homens voltaram para o escritório do papai, enquanto nós mulheres nos dividimos para ajudar a mamãe na cozinha. Eu estava muito exausta de tudo isso, então apenas fui para o meu quarto. A minha mãe tinha a tia Liana e Lilly para ajudá-la.

Subindo as escadas, eu dobrei em direção ao corredor que levava ao meu quarto. A minha cabeça estava baixa e eu não o ouvi enquanto caminhava para cima até que eu esbarrei em seu peito firme.

— Anya.

O ar quente escovou a minha pele e eu tomei uma respiração funda, antes de encontrar o seu olhar. O meu estômago apertou com desconforto, que eu tentei miseravelmente esconder.

— Romeo. — Eu disse.

— Quem é Nico para você? — Ele perguntou sem rodeios, e um arrepio cruzou o meu corpo.

Nico significava muitas coisas para mim. Ele era o meu primo mais amado. O meu melhor amigo. Alguém que eu sempre poderia contar além do meu irmão Bas. E acima de tudo ele era família.

— Nico é como um irmão. — Eu falei, mas pelo seu olhar, eu diria que não fui tão convincente.

— Você já tem dois irmãos. — Ele foi incisivo.

Dou de ombros.

— Você sabe, eu não compartilho. Nunca. — Ele dá um passo para frente, fechando a distância entre nós.

— Eu não sei aonde você quer chegar com isso. — Eu digo, tentando dar um passo para trás, mas a sua mão vai para o meu quadril, fixando-me no lugar.

— Certo. — Ele sorriu, e todo o ar foi sugado dos meus pulmões.

Ele era lindo quando sorria.

Segurando a minha respiração, eu tentei não pensar enquanto eu gostava do seu toque. O meu pulso bateu na minha garganta, então ele se inclinou.

— Não brinque comigo, Anya. Você não vai gostar. — Sussurrou e saiu, deixando-me quente e incomodada em todos os lugares errados.

O que tinha acabado de acontecer?

6



Tentação é uma coisa fodida.

Uma semana tinha se passado desde o meu noivado com Anya, e eu não poderia tirar a maldita mulher da minha mente, nem mesmo quando o caos estava tomando conta.

A maneira como ela ficou lá olhando para mim com aqueles olhos âmbar suave e essa expressão foddidamente doce, me tem de joelhos. O seu longo cabelo escuro e um corpo de matar.

Jesus.

Anya e eu nos casaríamos em breve, mas algo estava sob a minha pele com a menção do seu primo.

Nico Gatti.

Eu andei fazendo as minhas pesquisas e acontece que o irmão de Anya, Sebastian, não estava tão errado em falar que Nico e Anya tinham algo, mas saber a extensão desse relacionamento tinha se tornado uma obsessão.

Anya era minha. E eu não iria dividi-la com ninguém. Nem mesmo com alguém que esteve apaixonado por ela por toda a sua vida.

Há dois anos, Nico havia se declarado para ela, que segundo as minhas fontes, o rejeitou. Eu não poderia estar mais feliz com a ideia de que ela não sentia o mesmo pelo filho da puta. Mas eu ainda tinha os meus dois pés atrás.

Com a rejeição de Anya, Nico decidiu mudar-se para Roma, onde esteve cuidando dos negócios da família, mas agora ele estava de volta. E eu só espero que ele não seja burro o suficiente para fazer outro movimento sobre ela.

Anya é minha.

Minha.

Frustração agarrou o meu peito, porque eu sabia que mantê-los longe não seria nada fácil. Anya ainda vivia com os seus pais, e eu duvido que Giovanni a entregue antes do casamento.

— Você precisa tirar a sua cabeça da sua bunda ou vai acabar em um saco preto. — A voz de Lorenzo cortou os meus pensamentos.

Eu estreitei os meus olhos para ele, o que o divertiu ainda mais.

— Talvez eu possa encontrar diversão melhor atirando em sua cara feia. — Eu rosnei.

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição, mas um sorriso idiota se estendeu pelo seu rosto. — Essa mulher tem você pelas bolas, primo.

Eu ignorei a sua provocação, mas todos nós sabíamos que ele estava certo. Eu estava ficando fraco. Anya tinha me envolvido em sua teia e agora eu não poderia pensar em nada além de suas curvas perfeitas, a sua boca ou o seu maldito sorriso.

Foda-se.

Joseph entrou na minha mansão com Benjamin Andretti e Leon. Os chineses estavam praticamente aniquilados, mas ainda não poderíamos relaxar.

— Vitalle. — Joseph cumprimentou.

Eu acenei e indiquei as cadeiras a frente.

— Problemas? — Pergunto, tomando o meu lugar atrás da minha mesa.

— Temos um rato. — Benjamin falou e meus olhos mudaram para o irmão mais velho de Anya.

Benjamin era um homem de poucas palavras, mas suas ações falavam por si mesmo. Ele era um dos melhores soldados que seu pai tinha. Assim como o seu outro irmão Sebastian. Homens leais que dariam a sua vida para proteger a família, e isso é algo que eu entendo.

— Algum suspeito? — Pergunto, movendo meus olhos para Lorenzo que pega a dica rapidamente.

Embora eu esteja me casando com uma Andretti, isso não significa que eu confio totalmente neles. Nesse mundo não há melhores amigos e eu preciso estar com os dois olhos abertos se quiser viver mais um dia.

Algumas horas depois, tínhamos o suspeito amarrado de cabeça para baixo em um dos nossos armazéns. Ele era apenas um peão que estava subindo

rápido, devido ao seu trabalho ágil, mas a ganancia o venceu e ele acabou sendo descoberto.

Joseph Gatti queria lidar com o idiota, mas eu tinha algumas informações que poderiam nos ser úteis. E se ele cooperar, talvez eu seja bom o suficiente para não deixá-lo sofrer.

Talvez.

Marco levou com o passo. Ele era o mestre dos jogos, e estava salivando para colocar as mãos em nosso infrator.

— Quando você começou a trabalhar para eles? — Eu perguntei, e seu olhar assustado se mudou de mim para Marco, que tinha um maçarico pronto para ser usado.

Bastardo lunático.

— Eu, eu... — Ele gaguejou.

— Não é a resposta certa. — Marco direcionou o maçarico em sua coxa, queimando a pele exposta e provocando uma onda de gritos desesperados do nosso rato.

— Não, não. — Ele gritou, mas isso só alimentou o monstro dentro de Marco.

De repente algo começou a escorrer de suas coxas e molhar os meus sapatos. O filho da puta estava mijando em meus fodidos sapatos.

— Eu vou perguntar só mais uma vez, Filippo. — Eu rosnei, tentando conter a minha raiva.

— Seis meses. — Ele gaguejou. — Eu fui abordado no píer e eles me ofereceram muita grana, então eu comecei com pequenas informações. — Ele tropeçou em suas palavras, mas acabou soltando tudo que eu precisava saber.

Marco estava decepcionado por não poder brincar, mas eu estava cansado desse idiota e suas desculpas. Não há perdão para ratos, e eu certamente não iria começar agora.

— Termine. — Eu falei para Marco e me virei para sair.

O idiota tinha um sorriso maior do que o gato de Cheshire. Os gritos de Filippo encheram a sala. Eu revirei os meus olhos e me dirigi para o meu carro.

Beberão.



Eu estava no meu caminho para a livraria mais próxima quando uma voz familiar me parou no meio do estacionamento do shopping.

— Anya.

Eu me virei para ver Nico ali de pé, parecendo lindo e selvagem. Eu amava o meu primo. Ele era o meu parceiro no crime para tudo. Estar ao seu lado sempre me fez sentir segura e amada.

Sorrindo, eu corri em sua direção e joguei-me seus braços.

— Oh meu Deus! — Eu gritei. — Eu não posso acreditar que você está mesmo aqui. — Eu falei, enquanto o abraçava.

Ele ri.

— Eu acho que alguém sentiu a minha falta. — Brincou.

Saindo do seu agarre, eu me afastei para dar uma boa olhada nele. Nico sempre foi muito bonito para o seu próprio bem. Ele era magro, como a maioria dos homens em nossa família, mas forte. O seu cabelo loiro sujo e um sorriso torto.

Às vezes eu me perguntava o que teria acontecido se eu tivesse cedido aos seus encantos. Talvez eu não estivesse noiva de um homem tão perigoso quanto Romeo.

— Não seja bobo. — Eu bati em seu peito. — É claro que eu senti a sua falta.

— Não foi isso que eu ouvi. — A sua voz vacila, e eu sinto o meu coração apertar.

— Eu não tive escolha. Você sabe. — Dou de ombros.

O seu olhar cai, mas ele logo se recupera. Escondendo as suas emoções. Ele sempre foi bom em fingir que tudo estava bem, mesmo quando não estava.

— Não vamos falar sobre isso. — Ele intervém. — O que você está fazendo aqui sozinha? Onde está Leon? — Ele pergunta, olhando ao redor.

Reviro os meus olhos.

— Eu só vim pegar um livro. Não vou demorar.

O seu rosto escurece. — Você sabe que é perigoso, Anya.

— Não mais, você está aqui. — Eu sorrio e tento aliviar a tensão crescente.

Ele sorri de volta.

— Você não mudou nada.

— O que posso dizer? — Sorrio. — Venha, eu quero ouvir tudo sobre Roma. — Eu o puxo em direção à livraria enquanto ele me conta tudo.

Nico me acompanha até a livraria e enquanto eu me divido entre os corredores procurando pelos livros que eu quero, ele apenas me observa com um sorriso largo no rosto.

É difícil acreditar que ele está mesmo aqui.

Quero dizer, eu senti tanta falta dele. Durante dois anos eu desejei tê-lo ao meu lado para sermos imprudentes e teimosos juntos, como costumávamos ser.

— O quê? — Eu pergunto, enquanto ele continua a me olhar fixamente.

— Nada. — Ele dá de ombros. — Eu ainda não posso acreditar que você vai se casar.

— Eu sei, não é. — O meu coração despenca. — O papai está irredutível sobre isso e eu não acho que tenho forças para lutar contra isso.

— Você poderia fugir.

Eu bufo. — Ele me mataria.

— Eu duvido muito disso. — Ele diz.

— Talvez, mas Romeo faria com certeza. — Eu digo.

— Ele não é invencível. — Nico diz, e eu sinto um arrepio cruzar a minha espinha.

Nico sempre foi muito protetor comigo, mas tê-lo arriscando a sua vida para me salvar de um casamento indesejado não está nos meus planos. Eu preferia morrer a vê-lo sofrer.

— Eu não quero mais falar sobre isso. — Eu tento mudar de assunto. —

Como está Roma?

Ele ri. — Sempre tão apaziguadora.

Eu suspiro.

— Não. Eu só não quero que você se machuque, Nico. — Eu falo olhando diretamente dentro dos seus olhos, mas algo lá que eu não reconheço. Um brilho diferente, e por um instante eu poderia jurar que esse não é o Nico de sempre.

— Venha. Eu vou te levar para casa antes que o exército apareça. — Ele diz e eu o acompanho.

Quando chegamos ao estacionamento ele se move para colocar as sacolas no porta-malas. — Última oferta. — Disse ele sorrindo.

Eu ri. — Eu não acho que fugi sem nada é a melhor opção.

— Quem disse que não levaríamos nada? — Deu de ombros.

Ele estava mesmo falando sério ou apenas brincando comigo?

Eu sacudi a cabeça com um sorriso, porque sinceramente, não havia uma chance de eu estar fugindo com Nico. Eu o amava, mas o meu nos caçaria e nos mataria. Isso se Romeo não o fizesse primeiro.

Nico estava em sua moto e me seguiu até em casa. Assim que chegamos ao hall de entrada, fomos surpreendidos por um Leon muito enfurecido.

— O seu pai quer vê-la, Anya.

Suspirando, eu entrego as minhas sacolas para ele e sigo para o escritório do papai. Nico me segue, mas é barrado por Leon.

— Apenas Anya. — Ele intervém.

Nico não está nada satisfeito, mas não há muita escolha. Eu dou um olhar de que tudo vai ficar bem e sigo para o escritório. Eu bato antes de abrir.

— Entre. — A sua voz é firme, e eu me preparo para o sermão.

Papai está em sua mesa envolto de pastas pretas e uma caneta na mão, assinando alguns papéis e nem mesmo ergue a cabeça da pilha à sua frente.

Eu não estou impressionada.

— O senhor queria me ver? — Eu dou um passo para dentro.

— Sim. Feche a porta e sente-se. — Ordena.

Um minuto se passa. Talvez dez, eu não sei ao certo, até que ele decide me dar a sua atenção. E pela expressão em seu rosto, eu diria que ele como sempre não está nada feliz com as minhas façanhas em escapar sozinha para ir a algum lugar.

— Você percebe o quão imprudente e irresponsável você tem sido nos últimos tempos, Anya? — A sua voz é afiada.

— Eu só fui até a livraria, papai. — Eu me defendo.

— Não se trata apenas disso, e você sabe disso. — Ele se recosta contra a

cadeira e cruza as mãos em cima da mesa.

Eu sei que ele tem razão. E por mais livre que eu queira ser. Eu não acho que terei sempre a sorte de voltar ilesa para casa.

— Eu sinto muito, papai. — Eu falo, sentindo-me tremendamente estúpida. — Não vai acontecer novamente.

— Eu espero que não. Ou serei obrigado a tomar medidas drásticas a respeito da sua segurança.

É uma simples frase, mas eu sei que com o meu pai é sempre um aviso. Ele não brinca jamais e eu sei que não hesitaria em me trancar em um lugar até que achasse que seria necessário.

— Eu não vou. Eu prometo.

— Vá para o seu quarto. Eu tenho trabalho a fazer. — Ele me despensa.

— Sim, senhor. — Eu me levanto rapidamente, mas assim que eu atinjo a porta ele me para.

— Mande Nicolas entrar.

Eu me viro para perguntar o que ele quer com Nico, mas desisto. Não é como se ele fosse falar de qualquer forma.

Eu só espero que ele não entre em problemas por minha causa. Não seria a primeira vez, mas eu temo que o meu pai tenha ficado menos compassivo com o passar dos anos.

8



Estava um dia bonito para se tomar sol e Lilly tinha insistido em tomarmos banho de piscina. Mas eu sabia que ela queria apenas uma desculpa para sair de casa.

A guerra com os chineses estava no fim, mas ainda estávamos em alerta. Nada de sair sem que fosse realmente necessário.

— Anya, o seu pai deixou ordens específicas para não sair sem Leon, ou qualquer um dos outros homens. — Mamãe falou.

Eu suspirei e terminei de amarrar o meu biquíni amarelo.

— Eu sei, mamãe.

Um par de momentos depois, eu empurrei a porta da cozinha aberta, para encontrar Lilly e Chase se enroscando no balcão da cozinha.

— Jesus! — Eu grito, tampando os meus olhos. — Arranjem um quarto. — Eu digo e ouço as suas risadas.

— Tudo bem, você já pode virar. — Lilly falou rindo.

— Vocês são loucos. — Eu me virei e os encarei.

— Eu vejo você depois, querida. — Chase disse e inclinou-se para beijar Lilly, que corou. — Até mais, Anya. — Ele provocou e se virou sorrindo.

Bastardo.

— Vocês estão brincando com fogo. — Eu falo e ando até o armário, pegando um copo e colocando um pouco de suco.

— Talvez. — Ela dá de ombros e sorri.

Eu reviro os meus olhos e sigo para a piscina.

— Onde está o seu biquíni? — Eu pergunto, olhando para o vestido que ela está usando.

— Sobre isso. — Ela morde o lábio.

— O quê?

— Eu tenho que ir ver umas coisas do casamento e pensei que você poderia vir comigo. — Ela pede esperançosa.

— Eu não posso. — Suspiro, enquanto dou a volta na piscina e estendo a minha toalha sobre a cadeira. — Papai foi incisivo sobre sair, e eu não quero aumentar a sua ira.

— Tudo bem. — Ela sede. — Eu vou me trocar e já volto. — Ela diz e sai.

Eu aproveito para bastante passar protetor solar. Quando um ronco de motor irrompe através dos portões da frente. Eu não sabia a quem pertencia, mas assim que a pessoa desceu do carro eu congelei.

Romeo.

Um suor frio escorreu pelo meu corpo. E eu tentei ignorar a queimação entre as minhas pernas ao vê-lo de pé em nosso quintal parecendo absolutamente perfeito em suas roupas de couro.

Puxei-me para fora da cadeira e dirigi-me para frente da casa. Romeo tinha uma pasta em uma mão enquanto fechava a porta do carro com a outra. O seu olhar encontrou o meu e eu suspirei.

De repente, o meu biquíni parecia em chamas, diante do olhar que ele me deu. Seus olhos viajaram pelo meu corpo, digitalizando cada centímetro de pele exposta e eu engoli em seco.

A minha pele estava zumbindo em antecipação.

Calor correu para o poço do meu estômago e espalhou-se como lava. A minha respiração estava afetada enquanto a sua atenção se voltou para o meu rosto.

— É assim que você recebe os seus convidados? — A sua voz era dura.

Eu pisquei.

— Não seja grosseiro. — Eu tentei soar indiferente, mas suas palavras tinham me atingido e ele sabia disso.

Ele balançou a cabeça, deixando de fora um sopro de diversão. Seu olhar se voltou para o meu corpo e eu corei.

— O meu pai não está. — Eu falei, sentindo-me um pouco constrangida.

— Eu sei. — Ele soou indiferente.

O meu batimento cardíaco vacilou.

— Se você está ciente, o que está fazendo aqui? — Eu me adiantei.

Ele deu um passo para frente, fechando a distância entre nós. O seu peito quase tocando o meu enquanto os seus olhos estavam grudados nos meus todo o tempo. A brisa ficou mais quente, e o ar mais denso.

Eu me perguntei onde diabo Lilly estava.

— Eu só vim deixar esses documentos. — Ele disse e estende a pasta.

— Você pode deixar em seu escritório. — Eu disse dando um passo para trás.

Sua mandíbula apertou e ele deu outro passo para frente. Eu não me mexi. Os meus seios formigaram e o meu batimento cardíaco aumentou.

Como ele poderia me afetar assim?

O calor do seu corpo estava fazendo estragos em meu cérebro idiota. O seu cheiro inundou todas as minhas células e eu estava tendo dificuldade de manter a minha postura.

Eu não conseguia respirar. E quando ele inclinou-se, sua voz baixa sussurrando contra a minha pele. — Eu não mordo, Anya.

O som áspero enviou arrepios por toda a minha pele. E eu não pude deixar de pensar como seria ter a sua boca na minha pele.

— Coloque-a em seu escritório. — Os seus dedos escovaram os meus, quando ele estende a pasta para mim, e o meu corpo inteiro queimou em antecipação.

Nós olhamos um para o outro por um momento. Então ele se virou e caminhou de volta para o seu carro, deixando-me quente e incomodada. Assisti-lo de costas era tão agradável como de frente.

Eu estava tão ferrada.

9



Aqui estavam duas regras que eu sempre segui.

Sempre tenha uma arma.

E nunca se coloque em algo que não pode vencer.

Eu tinha mais inimigos que você poderia contar em uma vida inteira. E eu sei que sobreviver em tempos como esse não era fácil, mas eu tinha uma regra mestre para combater isso.

Nunca desista.

Anya Andretti era tudo que eu conseguia pensar nas últimas semanas. E vê-la usando apenas aquele pedaço de pano minúsculo cobrindo as suas partes mais íntimas me fez querer atear fogo no inferno.

Eu não poderia ficar perto dela por mais tempo. Não se eu quisesse sair vivo desse compromisso.

Giovanni não me mete medo, mas ele certamente me mataria se eu ousasse tocar a sua doce e inocente filha.

Ignorando todos os protestos do meu pau, eu me virei e fui em direção ao meu carro. Se eu permanecesse por mais tempo aqui, eu não responderia por mim mesmo. Não quando ela está quase nua.

O meu telefone vibra no meu bolso e eu puxo para fora para ver o nome de Marco na tela.

— Sim. — Eu respondo.

— O garoto Gatti andou cercando a sua garota, chefe. — Marco diz e eu sinto todo o sangue ferver dentro de mim.

Foda-se.

— Quando? — Eu rugi.

— Eles foram vistos no shopping. E segundo as minhas fontes, eles estavam muito íntimos. — Ele diz e a vontade de rasgar a cabeça de Nicolas Gatti fora do seu pescoço me atinge com força.

O meu controle estava pendurado por um fio. Eu sabia que Nicolas Gatti era uma má notícia, mas eu não poderia matá-lo. Pelo menos ainda não.

— Mantenha um olho nele e me avise de todos os seus passos. — Ordeno por entre os dentes.

— Sim, chefe. — Ele diz e eu desligo.

Era hora de fazer uma visita a Giovanni e mostrar quem é que manda. Anya é minha e ninguém vai tocá-la.

Ninguém.

— A guerra é inevitável. — Eu rosnei, batendo o meu punho contra a mesa, onde todos os Capos e consiglieri de New York estavam reunidos.

Os chineses tinham sido liquidados, mas a Bratva estava se aproximando. Eles não seriam tão fáceis como os chineses.

— O nosso homem infiltrado na Bratva alertou para uma aproximação por mar. — Benjamin Andretti falou.

Lorenzo concordou acenando. — Eu acho que é a escolha mais inteligente. E isso nos dará tempo para preparar o nosso terreno.

Os meus olhos encontraram os de Giovanni que parecia não concordar. — O que você tem em mente, Giovanni?

— Eu só acho que está fácil demais. — Ele dá de ombros. — Não é como se eles fossem novatos nisso. — Ele diz e eu tenho que concordar.

A Bratva domina bastante território americano para dar um vacilo como esse. E mesmo que Benjamin tenha a sua fonte, eu não acredito que ele esteja certo.

— Eu concordo com Giovanni. — Eu digo. — Todos os postos devem ser cercados e vigiados dia e noite. Não há como saber quando eles vão atacar e isso não poderá ser bonito.

— Isso não estaria acontecendo se Salvatore estivesse vivo. — O meu tio Enzo solta e o silêncio se estende por toda a sala.

Lorenzo fica tenso ao meu lado.

Eu empurro a cadeira e me levanto agarrando o meu tio pela garganta e

jogando-o contra a parede mais próxima, ainda com os dedos ao redor da sua garganta. Ele apertou as minhas mãos, tentando puxá-las de sua garganta, mas era inútil.

Ele arranhou-me e bateu-me, mas eu não afrouxei o aperto. Família ou não, ninguém me desrespeita.

— Eu sou o Don Cosa Nostra, e é a mim que você deve a sua lealdade agora. — Eu apertei mais forte o seu pescoço, seu rosto mudando para um tom verde e azulado.

Eu olhei em seus olhos e eu sei que ele viu a fúria correndo por minhas células. Eu não hesitaria em apertar mais para a esquerda e tê-lo aos meus pés sem vida. Enzo engasgou, seus olhos perdendo o foco. Todos estavam em choque, e isso era tudo que eu queria.

— Eu sou o seu Don. Reinar sobre a costa leste é o meu dever por nascimento. Eu reino sobre você e todos nesta sala, então me dê um bom motivo para eu não matá-lo, agora. Mas eu juro pelo inferno que vou esmagar cada osso do seu maldito corpo se você ousar me contrariar novamente. — Eu falo e olho ao redor, observando quando os meus homens acenam em concordância.

— A reunião está encerrada. — Eu digo e solto Enzo, que cai em uma poça no chão.

Eu me virei e acenei para os meus homens enquanto saía da sala. Giovanni veio logo atrás de mim parecendo um cachorrinho.

— Você queria falar comigo? — A sua voz é comedida.

Eu me virei encontrando o seu olhar assustado. Lorenzo estava perto de mim enquanto eu seguia para fora do prédio.

— Mantenha Nicolas Gatti sob controle, ou eu mesmo o farei. — Eu rugi e empurrei as chaves no carro.

O seu rosto ficou pálido e eu soube imediatamente que ele sabia que Nico tinha estado com Anya.

— Eles são apenas primos. — Ele se apressou.

— Não me importa. — Eu retruquei.

Ele acenou com os olhos preocupados. Eu entrei no carro e Marco foi atrás do volante. Ele dirigiu em silêncio, enquanto eu tentava controlar a raiva crescente dentro de mim.

Eu sabia que ter Anya Andretti me levaria à loucura, mas eu não poderia me importar menos. Ela era minha e ninguém tocava o que era meu.

Nunca.



Eu estava começando a pensar que essa coisa entre Romeo e eu era algum tipo de punição.

Carma.

Eu tinha alguém que me amava e que teria me feito imensamente feliz, mas em troca, eu rejeitei o seu amor. Talvez o destino estivesse me punindo por ter rejeitado Nico.

Eu era a virgem mais velha que eu conhecia. Um mundo inteiro de luxúria e sexo, mas que eu não tenho nenhum conhecimento. E às vezes eu me pergunto se eu tivesse cedido as investidas de Nico, talvez eu não estivesse nessa posição.

Romeo é um homem atraente, isso eu não posso negar. Mas render-me aos seus encantos só me trará mais problemas. Eu não posso me dar ao luxo de confiar que ele não quebrará o meu coração.

A minha atração por ele estava se tornando algo perigoso. Sempre que ele estava perto, eu sentia como se uma corda invisível me puxasse em sua direção. O seu cheiro, a sua voz, suas mãos ásperas, o seu comando. Tudo isso me fazia sentir incomodada e confusa.

Eu não deveria sentir isso.

Eu coloco a minha roupa de ginástica e desço para encontrar a minha mãe na cozinha envolvida com uma de suas receitas de molho de tomate.

— Eu estou indo para uma corrida. — Eu falo e lhe dou um beijo na bochecha.

— Bom dia, querida. — Ela diz alegremente. — Leon está lá fora. — Ela me avisa e eu resisto à vontade de revirar os meus olhos para ela.

— Tudo bem, mamãe. — Eu falo e passo pela porta da cozinha, pouco tempo depois Leon aparece ao meu lado.

O seu cabelo está desgrenhado do sono e ele tem uma carranca se formando em seu rosto. Usando uma camiseta com mangas e uma calça de pijama, ele me acompanha.

— Noite ruim? — Pergunto.

— Você não é humana, Anya. — Ele resmunga e eu sorrio.

Leon, assim como os demais homens na casa costuma passar a madrugada na farra, e é por isso a sua carranca e mau humor logo cedo. São apenas 07h00min da manhã, mas ele age como se ainda fosse noite.

Homens.

— Não seja um bebê. Acordar cedo faz muito bem à saúde. Assim como cortar o consumo excessivo de álcool. — Eu digo, enquanto começo um pequeno trote.

— Vamos lá, antes que eu mude de ideia. — Ele resmunga e dispara na frente.

Leon e eu corremos por aproximadamente uma hora e meia, alternando entre pequenos trotes e corrida. O nosso condomínio é equipado com o mais sofisticado que há no nível de segurança. Eu acredito que o FBI teria problemas em passar por aqui sem ser notado. Há câmeras e guardas por todos os lados, sem contar a cerca elétrica envolta de toda a propriedade e os dispositivos de movimentos.

Loucura.

Eu sei. Mas quando você está nessa vida, segurança nunca é demais.

Eu aceno para a minha tia Liana, que está em seu jardim cuidando de suas tulipas. Ela e minha mãe estão em uma fase botânica, e ambas tem os seus jardins mais bonitos e bem cuidados que você poderia imaginar.

O sol estava começando a subir quando fizemos o nosso caminho de volta para casa. Suor escorria pelo meu corpo, e uma breve olhada para trás para ver Leon se arrastando me deixou mais animada.

O homem era um sedentário puro. Ele não poderia correr dez metros sem arfar como um corredor de maratona.

— Você é uma vergonha, Leon. — Eu gritei sorrindo.

— Você é uma mulher louca. — Ele resmungou, seu fôlego era inexistente nesse momento.

— Como você conseguiria pegar um fugitivo, se você nem mesmo pode correr para sobreviver? — Eu provoco.

— Eu atiraria nele. — Ele dá de ombros, não me chocando em nada.

As minhas coxas estavam queimando, mas eu queria provocá-lo ainda mais. — Vamos fazer uma aposta. O último a chegar paga o almoço. — Eu gritei e corri mais rápido.

— Não. — Ele gritou e correu mais rápido.

Normalmente eu corria por uma hora e meia ou duas, mas hoje em especial eu tinha muita coisa na minha cabeça. Lidar com Romeo, e toda essa coisa de casamento mexeram muito comigo. E eu estava no limite.

Quando atingimos a varanda, eu avistei Nico de pé na soleira da porta parecendo divertido com a minha disputa com Leon.

— Ei. — Eu gritei feliz ao vê-lo.

— Ei, você. — Ele sorriu de volta.

— Por onde você andou? — Eu perguntei, e meu olhar se mudou para as suas costas onde Romeo descansava em nossa sala de estar parecendo tremendamente irritado. Ele estava em uma conversa com o meu pai e o meu irmão Ben, mas o seu olhar estava preso ao meu.

Qual era o seu problema?

Leon se jogou na grama e sugou algumas respirações. O homem estava acabado. — Filho da puta. — Ele rugiu ofegante.

Revirei os olhos.

— Não seja um bebê. — Eu disse sorrindo e me virei para Nico que parecia diferente.

Distante.

— Você está bem? — Eu perguntei ao me aproximar.

Ele levantou a testa e deu de ombros. — Não posso reclamar.

— Ok. — Eu disse, ignorando o olhar sombrio de Romeo.

As minhas coxas estavam em chamas, mas eu resisti à vontade de me jogar no chão e ficar ali até que o meu corpo voltasse ao normal.

Nico estava agindo estranho. Ele nunca tinha sido frio e distante comigo, nem mesmo quando eu o rejeitei. E agora ele estava aqui agindo como se não me conhecesse.

Eu não sei o que está acontecendo, mas algo me diz que Romeo tem tudo a ver com isso.

Idiota controlador.

— Anya, venha aqui. — A voz do meu pai puxou-me dos meus pensamentos.

Eu revirei os olhos e gemi internamente, arrastando-me em direção à sala

de estar, mas eu parei na soleira e inclinando-me, eu beijei a bochecha de Nico.

Os seus olhos se arregalaram e ele pareceu confuso. Eu sorri e caminhei para dentro. Eu estava brincando com fogo, mas eu não poderia me importar menos. Se Romeo quer agir como um idiota, isso é um problema dele. Eu não vou deixar de falar com o meu primo por causa dos seus ataques de menino birrento.

Lide com isso.

Eu parei ao lado do papai e ignorei o olhar fulminante que Romeo estava me dando. Ele poderia se roer de raiva, eu não ligo.

— Sim, papai? — Eu perguntei.

— Romeo vai levá-la para almoçar. Suba e fique pronta.

Os meus olhos mudaram para Romeo que me observava atentamente. Ele parecia um lobo esperando para atacar, e eu não poderia dizer se eu estava feliz ou assustada com a ideia de almoçar sozinha com este homem.

— Sim, senhor. — Eu respondi e me virei para sair.

Eu queria lhe perguntar por que ele estava fazendo isso, mas seria inútil. Em nosso mundo, as mulheres não tem voz. E eu teria que fazer o que o meu pai queria, goste ou não.

Eu estava terminando de me arrumar quando uma batida soou na porta do meu quarto, antes de ela ser aberta e Lilly saltar para dentro parecendo eufórica e corada.

— Tia Milena disse que você vai almoçar com Romeo. É verdade? — Ela perguntou enquanto se jogava em minha cama.

Eu suspirei.

— Sim. Eu não o que deu no meu pai, mas ele anda muito solícito em relação às demandas do Don Cosa Nostra. — Eu digo e começo a secar o meu cabelo.

— Eu não sei do que você está reclamando. — Ela suspira e brinca com o travesseiro. — Romeo é o sonho molhado de toda mulher. E ele só tem olhos para você. Eu aposto que ele fode como um rei. — Ela diz e eu sinto todo o meu rosto corar.

— Você deveria ser uma dama, Lilly. — Eu balanço a cabeça, chocada.

Ela ri e revira os olhos.

— Não seja boba. Você já esperou tempo demais para deflorar. E eu sei que Romeo estaria muito satisfeito em lhe dar um bom passeio.

— Lilly!

— Tudo bem. — Ela ergue as mãos em rendição, mas o seu sorriso é enorme.

O que eu vou fazer com essa garota?

11



Eu não sabia aonde íamos almoçar, então optei por um vestido tubinho bege na altura dos joelhos que abraçava as minhas curvas perfeitamente e também era muito elegante.

Lilly me ajudou a fazer alguns cachos no cabelo, enquanto eu aplicava um pouco de maquiagem. Nada muito extravagante, apenas uma máscara para levantar os cílios, hidrante no rosto, base, pó para tirar um pouco da oleosidade e um batom vermelho, com efeito, matte.

— O seu futuro marido é certamente uma coisa. — Lilly brinca.

Eu rolo os meus olhos para ela.

— Eu não vejo nada de interessante nele. — Minto.

— Você pode mentir para todos, mas não para si mesma. E eu a conheço muito bem para saber que você está curiosa. — Ela deduz.

— Lilly!

— Tudo bem. — Ela ergue as mãos em rendição. — Eu sei que é verdade. — Ela diz sorrindo, enquanto lhe dou um olhar fulminante.

Meia hora depois a minha mãe bate na porta e sorri quando os seus olhos pousam em mim. Ela parece satisfeita com a minha escolha.

Alguém tem que estar.

— Oh querida, você está tão linda. — Ela diz juntando as mãos a frente do rosto.

— Obrigada, mamãe. — Eu finjo um sorriso para agradá-la.

— Bem, o meu trabalho aqui está feito. Divirta-se, pequena principessa.

— Lilly diz e pisca para mim.

Quando eu chego ao andar de baixo, Romeo está de pé parecendo limpo e renovado. Ele mudou de roupa e o seu cabelo ainda está úmido, como se ele tivesse acabado de sair do banho. Os seus olhos encontram os meus e eu paro de respirar.

Intenso.

O seu olhar queima a minha pele e uma onda elétrica se espalha pelo meu corpo, seguindo direto para o encontro das minhas coxas.

Corpo traidor.

— Você está linda. — Ele disse quando eu atingi o último batente.

Eu corei.

— Obrigada. — Eu tentei soar não afetada por ele, mas a verdade é que Romeo Vitale me fazia sentir coisas que eu nem sabia que seria possível.

— Pronta? — Ele pergunta, enquanto me oferece o seu braço.

— Sim. — Eu sussurro, e ele me leva para fora.

Eu não sei o que aconteceu, mas por um momento eu poderia jurar que só havia ele e eu nesta sala. Todos haviam desaparecido, até que eu cheguei ao seu carro e o reflexo da minha mãe quebrou o feitiço.

Eu estava tão envolvida em seu encanto que nem mesmo tinha me despedido dos meus pais ou até mesmo de Lilly.

O que havia de errado comigo?

Como um cavalheiro, Romeo abriu a porta para mim, fechando-a logo em seguida e dando a volta para ficar ao volante. O seu carro era bonito, elegante e cheirava como ele.

— Onde estamos indo? — Eu ousei perguntar.

Ele me deu um sorriso e colocou o carro em movimento. Eu estava em dúvida se eu havia feito à pergunta ou não, quando ele me respondeu:

— Para a nossa casa.

Todo o trajeto foi feito em um silêncio absurdo. Se não fosse pelo som de Frankie Sinatra soando no seu aparelho de música, com certeza, eu poderia ter ouvido as batidas do seu coração.

Se é que ele tinha um.

Pouco tempo depois estávamos atravessando portões de ferro fundido em uma propriedade imensa no Chelsea.

Romeo poderia ser um idiota, mas ele tinha bom gosto. Vivíamos em um condomínio descecente e muito luxuoso, mas isso aqui era outro nível. Uma

mansão branca se projetava à medida que o carro avançava. O gramado era imaculado e as árvores perfeitamente aparadas. Considerando o tamanho do lugar, eu diria que foi necessário demolir algumas propriedades ao redor. A casa ficava em uma rua isolada. Não havia vizinhos ou até mesmo estabelecimentos em mais um três quarteirões.

Paranoico.

Romeo parou o carro em frente a casa, e deu a volta para me ajudar a sair. Uma mulher magra e com cabelos cinza nos aguardava na entrada com um grande sorriso no rosto.

— Sr. Vitale, Srta. Andretti. — Ela disse alegremente.

Romeo escorregou a mão no arco das minhas costas e eu congelei, mas obriguei-me a seguir em frente.

— Essa é Giana, a nossa governanta. — Romeo apresentou, e eu senti vontade de lhe chutar na canela.

Eu não morava aqui, pelo menos não ainda. Então não havia necessidade dele pontuar cada coisa sua como nossa.

— Muito prazer me conhecê-la, Giana. — Eu ignorei a raiva crescente dentro de mim e cumprimentei a doce mulher que não tinha culpa do seu chefe ser um completo idiota.

— O prazer é todo meu, Srta. Andretti. — Ela sorriu docemente, e se virou para Romeo. — Senhor. — Ela fez um tipo de referência e saiu, deixando-me sozinha com ele.

— Venha, eu quero lhe dar um tour antes do jantar. — Ele disse, incentivando-me a seguir para dentro.

O interior era ainda mais impressionante do que eu tinha imaginado. O salão de entrada era deslumbrante. Um lustre de cristal pendia do teto alto, onde apresentava duas escadas que conduziam para a esquerda e direita.

Eu engasguei quando passamos por um conjunto de portas duplas, onde um piano de causa estava no centro, prateleiras do chão ao teto continham milhares livros. O quarto era acentuado em um tom cinza claro.

Romeo me levou por sua mansão, mostrando cada cômodo. E eu confesso que fiquei um pouco impressionada com o seu bom gosto. Ele tinha uma grande coleção de artes e quadros de artistas famosos e também em ascensão.

Um mafioso com gosto para arte.

Quem diria?

— Este será o seu quarto. — Ele disse quando paramos em frente a um quarto no terceiro andar.

Só havia duas portas nesse andar e eu supus que a segunda porta era o

seu quarto. Mas o que me intrigou mais foi o fato de ele querer quartos separados.

O que ele estava tentando me dizer?

Eu não disse nada, apenas entrei no quarto de grandes dimensões, preparado para receber uma princesa. A cama de dossel e a decoração elegante me fizeram pensar em quanto Romeo era rico.

Um amplo closet, que já estava completo com roupas, sapatos, e todos os tipos de acessórios que uma mulher poderia usar. Eu franzi a minha testa em confusão.

O que era tudo isso?

— São seus. — Disse, como se ele pudesse ler os meus pensamentos.

— Eu não entendo. — Falei, virando-me para ele.

— Todo mundo precisa de roupas. — Ele deu de ombros, indiferente.

— Eu já tenho roupas. — Protestei.

— E agora você tem mais. — Ele disse e estreitou os olhos para mim.

Romeo tinha sérios problemas de controle. O homem era um completo lunático. E se ele acha que me comprar roupas vai me fazer cair aos seus pés, está muito enganado.

Dois podem jogar esse jogo.

— Obrigada. — Eu fingi um sorriso, e ele me devolveu na mesma forma.

— Você é bem-vinda, querida. — Ele disse por entre os dentes brancos e perfeitamente alinhados.

Deus me ajude.

12



Anya parecia à vontade em minha casa. O que me deixou um pouco aliviado. Não que isso importasse muito, mas por alguma razão, até agora desconhecida. O fato de ela achar o meu lugar agradável o suficiente, me deu algo para segurar.

Ela ainda não sabe, mas estará vivendo aqui de agora em diante. O seu pai era um covarde. Ele nem mesmo conseguiu dizer-lhe que ela estava se mudando permanentemente para a minha casa.

Nossa casa.

O nosso casamento seria apenas em vinte dias, mas eu não poderia arriscar que nada acontecesse. E com o menino Gatti rondando o meu território, eu não queria tentar a minha sorte.

Nicolas Gatti ainda era apaixonado pela minha noiva, e eu sei que ele está tramando algo para fugir com ela.

Eu não vou permitir.

Anya é minha.

Eu matarei todos que tentarem atravessar o meu caminho. E essa foi apenas umas das coisas a meu favor quando eu propus que Anya viesse viver comigo. O seu irmão Sebastian foi contra, é claro.

Sebastian era o seu maior protetor. Leal e fiel a sua irmãzinha. E embora eu quisesse atirar em sua cabeça quando ele tentou dificultar as coisas, eu estava feliz de saber que Anya tinha alguém que a protegeria com a sua vida, se fosse

preciso.

O seu outro irmão era mais reservado, mas ele também não estava feliz com a ideia de sua única irmã ir viver com o seu noivo antes do casamento. Mas eu não poderia me importar menos.

Giana havia preparado um jantar especial para nós. Mas antes, eu lhe dei um breve tour da casa, deixando de fora o porão e a casa da piscina.

Eu não tinha certeza, mas pelo jeito que ela olhou para tudo com dedicada atenção, eu diria que ela gostou do que encontrou. E eu poderia dizer que ela estava confusa com a ideia de quartos separados, mas isso era um tema para depois. Agora eu gostaria de aproveitar a sua companhia em uma refeição italiana e caseira.

Quando terminamos, eu a levei para baixo em direção à sala de jantar. Ela não disse nada e isso começou a me incomodar. Não que eu gostasse de uma mulher tagarela, mas eu queria ouvir o que ela tinha a dizer.

— Há algo que você não gostou na casa? — Eu perguntei. — Nós podemos mudar, se você quiser.

— Não. — Ela respondeu rapidamente, seus dedos torcendo nervosamente. — É muito bonita, e eu não mudaria nada.

Eu acenei e puxei a cadeira para ela, que estava disposta do meu lado direito da mesa. Como era de direito. E tomei o meu assento à cabeceira da mesa.

Giana veio logo em seguida com a nossa refeição. O primeiro prato era uma salada de rúcula, espinafre e mozzarella de búfala, regada com azeite e ervas fina.

Anya pareceu apreciar, porque o seu prato foi limpo e eu sorri por dentro, que ela não era uma dessas mulheres que regulavam a comida em busca de um peso ideal que não existe.

Para o prato principal, Giana escolheu um cordeiro ao molho de pêssego. A comida estava deliciosa, mas assistir Anya comer era o meu passatempo favorito de agora em diante.

A sua boca suculenta estava me provocando, e eu tinha uma ereção furiosa apenas assistindo-a envolver o garfo em seus lábios rechonchudos.

Foda-se.

A minha frustração sexual estava me pegando de jeito. Eu não tinha tocado uma mulher desde que eu coloquei os meus olhos em Anya. E eu não estou sendo celibatário ou nada disso, mas a simples ideia de estar com qualquer outra mulher que não seja ela me parece errada.

Eu estou fodido, eu sei.

Eu mal podia andar em linha reta sem pensar em me afundar no calor de

uma mulher ou ter o meu pau sugado por um par de lábios. Tinha sido semanas desde a última vez que eu tinha o meu pau em uma buceta molhada.

Giana apareceu para retirar os pratos e em seguida nos serviu a mais deliciosa torta de limão siciliano que eu já comi em toda a minha vida. A mulher era uma maldita bruxa na cozinha.

— Oh meu Deus. — Anya gemeu, e o meu pau saltou dentro das minhas calças. — Isso é divino. — Ela disse, provando o sorvete de damasco que acompanhava a torta.

Eu não era um homem bom. Nunca quis ser. Mas agora nesse momento, eu gostaria de ser tudo que essa mulher quisesse, apenas pelo prazer de vê-la sorrir tão brilhante como agora.

— Bom? — Eu ajusto o meu pau nas minhas calças, enquanto observo o seu prazer ao se deliciar com a comida.

— Eu nunca comi nada tão incrível. — Ela disse sorrindo, e esse foi o primeiro sorriso genuíno que ela me deu.

Eu só espero que ela se lembre desse momento mais tarde, quando eu lhe disser que ela não está voltando para a casa dos seus pais.



Eu estava sem palavras.

Romeo tinha sido um perfeito cavalheiro e ainda me fez sentir como eu fosse realmente bem-vinda à sua casa. Embora ele insista em chamá-la de “nossa”.

Ele estava em um humor particular e eu mesma me surpreendi com a facilidade de acompanhá-lo em uma refeição, sem pensar em sair correndo para as montanhas.

Romeo Vitale poderia ser agradável quando quera.

Porém um brilho escuro se estendeu pelo seu rosto quando terminamos o nosso jantar e ele me levou para a sala de descanso.

Ele parecia diferente, sombrio.

— Sente-se, Anya. — Ordenou.

Eu resisti à vontade de bater o pé como uma menina petulante, mas fiz o que ele pediu. E tomei um assento à sua esquerda.

A sala era enorme, com um grande sofá em forma de U, de couro cinza. Uma mesinha de centro à sua frente e mais duas cadeiras do outro lado. O ambiente era limpo e luxuoso, com um toque de requinte. Havia uma estátua de David de Michelangelo em frente há uma janela que tinha vista para o seu jardim.

— Há algo de errado? — Eu pergunto franzindo a testa, enquanto ele me

observa como se estivesse ponderando as suas palavras.

— O que você sente por Nicolas Gatti? — A sua pergunta me pegou de surpresa e eu olhei para ele por alguns segundos antes de processar direito o que ele estava querendo saber, mas o seu olhar frio e indiferente não me deu nenhuma pista.

— O que Nico tem a ver com isso? — Eu pergunto, ignorando o seu questionamento sobre a minha relação com Nico.

— Responda a minha pergunta, Anya. — O seu tom era rude e eu sabia que ele estava perdendo a paciência.

— Nico é apenas o meu primo. — Eu disse, engolindo o caroço que havia se formado em minha garganta.

Como fomos de duas pessoas civilizadas tendo uma noite agradável, para dois estranhos que mal podiam suportar a presença do outro?

— Ele ainda nutre sentimentos por você. — Ele disse.

— Nico é um homem crescido, e ele certamente pode fazer o que ele quiser. Isso não quer dizer que eu tenha qualquer responsabilidade sobre ele. — Eu disse, erguendo a cabeça diante da sua acusação não verbalizada.

O seu olhar acendeu. — Fique longe dele.

Eu estrei os meus olhos para ele, e fiz uma pausa, não entendendo onde essa conversa iria dar.

Talvez ele seja bipolar.

— Porque eu faria isso? — Os meus olhos se estreitaram ainda mais.

Ele cruzou as pernas, seu olhar sombrio praticamente me atacando.

— Coisa errada para se dizer, Anya. — Zombou.

— Você está me ameaçando? — Eu tremia.

— É uma maldita promessa. — Ele rosnou, seu rosto ficando vermelho.

— Se eu descobrir que você deixou um homem te tocar, o maior pedaço dele terá o tamanho da sua mão.

Eu engoli em seco.

Ele era louco?

— Eu já estou pronta para ir para casa. — Eu disse, ouvindo as batidas desenfreadas do meu coração.

— Você já está, querida. — Ele sorriu, fazendo toda a minha pele romper em arrepios.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei em pânico, saltando para fora do sofá como se estivesse algum tipo de praga.

— Essa é a sua casa a partir de agora, Anya. — Ele disse e eu senti o meu coração rachar em mil pedaços.

Não podia ser verdade. O meu pai não iria permitir isso. Nem Bas ou até

mesmo o Ben.

— Você está mentido. — Eu gritei, virando-me para encontrar a saída.

Eu precisava dar o fora desse lugar antes que ele tentasse alguma louca. Ele não podia estar falando sério. Ainda faltavam vinte dias para o casamento. Eu teria tempo para pensar em algo, antes que fosse tarde demais.

Mãos fortes agarraram a minha cintura, eu chutei e gritei quando ele me levou em direção as escadas, não afetado com a minha tentativa de escapas dos seus braços.

— Como você pode! — Eu gritei e bati contra o seu peito quando ele me colocou para baixo no quarto que tinha sido designado para mim.

— Eu tive as minhas razões, Anya. — Ele disse, fechando a porta atrás de si, e me deixando trancada em sua casa.

— Romeo! — Eu bati e gritei por tanto tempo quanto eu pude, mas eu sabia que seria inútil.

Como eu pude ser tão ingênua?

Toda essa coisa de jantar não era nada além de um pretexto para me fazer sua prisioneira. Papai não podia estar de acordo com isso. E Bas? Ben? Será que eles virão ao meu socorro?

Escorregando para o chão, eu chorei até que não havia mais forças ou lágrimas dentro de mim. Romeo era um monstro, mas eu não tinha ideia do quanto.

Eu não sei quanto tempo passou até que o clique da porta me puxou para cima dos meus pés. O meu coração bateu mais forte no meu peito com esperança, mas quando Romeo abriu a porta e deu um passo para dentro, eu sabia que estava condenada em suas mãos.

— Eu vejo que você está mais calma. — Ele cruzou a distância que havia entre nós e me estendeu um celular.

— O que é isso? — Eu perguntei, tentando encontrar uma forma de escapar.

— Eu sei que você tem algumas perguntas a fazer, mas antes eu vou deixá-la confirmar com o seu pai. — Ele disse e eu agarrei o aparelho como se a minha vida dependesse disso.

O meu pai não poderia concordar com esse absurdo. Ele me amava e eu sabia que ele queria a minha felicidade. Ou assim eu pensava.

O número do meu pai já estava na tela. As minhas mãos estavam trêmulas, mas assim que o primeiro toque foi definido eu me obriguei a acreditar que ele estava no seu caminho para me pegar.

— Anya? — A sua voz grossa e rochosa soou através da linha.

Eu engoli o caroço em minha garganta.

— Papai? O que está acontecendo? Eu quero ir para casa. — Eu falei, ignorando o olhar de Romeo.

— Eu sinto que isso não será mais possível, filha mia. — Ele disse e o meu coração rachou em milhares de pedaços.

— Papai? — Eu chorei.

— Romeo é um homem honrado, e ele vai cuidar de você.

Ele continuou falando sobre como Romeo estava preocupado com a minha segurança e com a Bratva fechando o cerco, seria mais vantajoso ter-me sob sua proteção e ele concordou.

Eu queria gritar com ele por ser tão fraco e deixá-lo me levar. Queria gritar com Romeo por ser um bastardo possessivo e sem um osso humano. Eu queria gritar para o mundo inteiro o quanto eu odiava isso. Mas eu sabia que no final do dia, nada disso teria importância. O meu pai já havia feito a sua decisão, e não tinha nada que eu pudesse fazer sobre isso.

— E as minhas coisas? — Eu perguntei, engolindo o meu orgulho.

Papai e Romeo poderiam ter o controle de decidir o que era melhor para mim, mesmo que isso não fosse nada além de puro ego inflamado. Mas eles não teriam a minha alma.

Jamais.

— A sua mãe e Lilly já empacotaram tudo, amanhã cedo eu os enviarei. — Ele disse com falso pesar.

— Boa noite, papai. — Eu disse e desliguei, não esperando por sua resposta.

Eu me virei para encontrar Romeo me observando. Ele parecia surpreso, mas não disse nada. Entregando-lhe o telefone, eu segui para o banheiro, não me importando em lhe dar uma única palavra.



Dois dias tinha se passado e eu me recusei a deixar o quarto ou me comunicar com qualquer um. A minha mãe havia ligado algumas vezes, também fez Lilly e Bas, mas eu não estava com humor para falar com nenhum deles.

Romeo não estava em casa, Giana havia me dito que ele tinha negócios para cuidar, mas eu fingi não estar ouvindo.

As minhas coisas chegaram à mansão na manhã seguinte, mas eu ainda não tinha desfeito as malas.

Giana tinha uma bandeja com comida chegando a cada horário das refeições. O meu primeiro dia foi mais difícil, eu não conseguia comer nada e acabei com uma enxaqueca terrível. Ela então me trouxe um chá e dois analgésicos, que eu tomei de bom grado.

Tentar uma greve de fome não estava nos meus planos, visto que eu sabia que não surtiria nenhum efeito no meu pai, muito menos em Romeo. Então eu simplesmente comi.

Hoje era o meu terceiro dia em sua casa, e eu estava cansada de ficar trancada. Depois de tomar um banho, eu desci para tomar café da manhã à mesa. E para a minha alegria, Romeo ainda não tinha voltado para casa.

— O que você gostaria para o seu café? — Giana perguntou animada em me ver.

— Qualquer coisa. — Dei de ombros.

— Que tal algumas torradas, bacon, ovos e frutas? — Ela tinha um grande sorriso no rosto, o que me fez desmanchar um pouco.

Giana era uma mulher gentil e atenciosa. Ela tinha sido a única a me segurar quando eu tive uma crise de choro na madrugada passada, enquanto acordava de um pesadelo.

Eu não sei como ela ouviu-me, mas veio correndo logo em seguida, e apenas me abraçou sem perguntar nada.

— Está muito bom, Giana. Obrigada. — Eu disse e ela correu de volta para a cozinha.

Havia duas coisas que eu queria desesperadamente, mas eu também sabia que o meu pai ou Romeo não estariam interessados. A primeira, era ser tratada como um ser humano e não um objeto que eles podem fazer o que quiser, sem levar em consideração o que eu vou achar. E a segunda, era ter voz.

Eu queria ser ouvida e não apenas ordenada. Mas assim como a maioria das mulheres em nosso mundo, eu diria que isso seria apenas uma utopia. As mulheres na máfia não tem poder de voz. Elas são criadas e educadas para atenderem aos desejos dos seus maridos, e procriar.

Chocante? Mas é a verdade.

O termo “esposa troféu” nunca fez tanto sentido.

Depois de terminar o café, eu tentei ajudar Giana na cozinha, mas ela me chutou para fora com um grande sorriso.

— Está um dia lindo lá fora. Você deveria ver o jardim, é o meu lugar favorito da casa, fora a cozinha. — Ela disse com uma piscadela.

— Tudo bem. — Eu sorri e caminhei para fora.

Giana tinha razão. O jardim era muito bonito e bem cuidado. Havia um pequeno labirinto de flores silvestres no centro que me deixou encantada. E coincidentemente, o lugar me deu uma paz que eu não sentia em dias.

Depois de passear pelo vasto jardim florido, eu decidi me estabelecer embaixo de um carvalho antigo. Esse seria o meu lugar favorito em toda a casa. Era tranquilo e ao ar livre e um refúgio para fugir da minha atual realidade.

Eu não sei quanto tempo se passou até que eu o ouvi atrás de mim. Eu não precisava me virar para saber quem era. O meu corpo rompeu em arrepios e eu fiquei tensa.

— Eu vejo que você encontrou algo que gosta. — A sua voz soou atrás de mim.

Eu não queria lhe dar a satisfação de saber que eu gostei, mas pela forma como eu estava encostada sobre a grande árvore, eu diria que ele já sabia.

— Eu quero ir ver os meus pais. — Eu falei, ignorando a sua tentativa de conversa fiada.

— Eu vou levá-la. — Ele disse me surpreendendo.

Eu ergui a minha cabeça, encontrando os seus olhos e percebi alguns hematomas em seu rosto. Ele havia lutado com alguém, mas eu tenho certeza de que a outra pessoa estava muito pior.

— O que aconteceu com o seu rosto? — Eu perguntei.

— Eu bati contra a porta. — Ele deu de ombros.

Eu segurei o riso que ameaçava me desmanchar, e fiz uma careta. Romeo Vitalle não era homem de bater contra nenhuma porta.

Ele estava mais para demolidor.

Cerca de duas horas depois estávamos no caminho para a casa dos meus pais. Romeo estava tenso, e não disse nenhuma palavra durante todo o percurso. O que me deixou um tanto aliviada.

Eu não estava a fim de fingir que éramos um casal feliz.

Hoje mais cedo no jardim, ele parecia mais leve e até humano, mas então ele recebeu um telefonema e toda a sua postura mudou. Ele se apressou para dentro como um touro furioso. E eu aproveitei para ir me arrumar para ir visitar os meus pais, antes que ele mudasse de ideia.

Eu usava um vestido preto Dior e o meu cabelo em uma trança holandesa lateral. Sem maquiagem, apenas um batom nude em meus lábios e nada mais.

Giana me ajudou com a trança e eu poderia dizer pelo grande sorriso que ostentou em eu rosto, que ela tinha ficado feliz. A casa dos meus pais ficava do outro lado da cidade, mas parecia do outro lado do mundo.

Durante esses três dias eu sonhei e desejei que o meu e irmãos viessem ao meu socorro, mas nada disso aconteceu. E dizer que eu estava magoada era pouco em relação ao que eu sentia no momento.

Quando atingimos os portões do condomínio onde os meus pais viviam, eu senti o meu coração bater mais rápido. Tantas memórias. Eu segurei as lágrimas que ameaçam cair, e tentei me manter firme.

Romeo parou em frente a nossa casa, e deu a volta para abrir a minha porta. Ele estava elegante. Usando um terno preto e uma camisa branca, sem gravata. Ele poderia ser confundido com um modelo da Calvin Klein. E por mais que eu detestasse, eu teria que concordar que beleza não lhe faltava.

Romeo colocou uma mão possessiva no arco das minhas costas e me levou através da entrada. Mamãe estava exaltante em nos ver e eu sorri genuinamente para a mulher que me deu a vida. Eu ainda estava um pouco brava com ela por permitir que Romeo me levasse, mas no fundo eu sabia que ela não tinha nenhuma participação nessa loucura.

— Oh, figlia mia, você está tão linda. — Ela sorriu, embalando-me em

seus braços.

— Obrigada, mamãe. — Eu sorri e a abracei de volta.

Pelo meu campo de visão eu avistei papai sentado em sua poltrona habitual, um copo de uísque em uma mão, enquanto ele fingia ler o seu jornal, mas eu sabia que ele estava atento há tudo que estava acontecendo ao redor.

Bas estava jogado no divã, parecendo entediado como sempre. E o meu coração apertou com saudades dele.

Bem e Melissa estava do outro lado da sala, e ambos pareciam os mesmo. Lilly, Leon e os demais estavam longe de serem vistos e eu me perguntava se Romeo tinha algo a ver com a sua ausência.

— Romeo. — Mamãe disse ao cumprimentar o meu noivo.

— Sra. Andretti. — Ele cumprimentou e pisou dentro.

Tinha sido apenas três dias, mas eu sentia como se fosse anos que eu tinha vivido aqui. Algo estava mudando e isso me assustava até a morte. A casa que eu cresci e sempre considerei o meu lar, porto-seguro, já não tinha o mesmo efeito de antes. E isso me assustou muito.

— Papai. — Eu cumprimentei.

Ele olhou para cima e apenas acenou. Um nó se formou na minha garganta e eu resisti à vontade de correr para longe, porque eu sabia que não iria a lugar algum.

Mamãe me puxou em direção ao meu antigo quarto e antes que eu atingisse as escadas, Bas saltou no meu caminho e me puxou para os seus braços.

— Eu sinto muito, Anya. — Ele sussurrou e os meus lábios tremeram.

Eu não queria chorar na frente deles, mas ouvir o pedido de desculpas do meu irmão me colocou no limite. No fundo eu sabia que papai não lhe tinha dado chance de me defender, muito menos Ben. Eu já tinha os perdoado muito antes de estar aqui.

— Eu sei. — Eu respirei, sentindo o conforto familiar.

Ele puxou para trás, seus olhos sombrios me fitando. — Eu vou matá-lo, se ele a fizer sofrer. Eu prometo.

Eu engoli em seco e apenas acenei.

Eu sabia que ele falava sério, mas eu não poderia ter o meu irmão encrencado por minha causa. Eu os amo muito para lhes causar qualquer dor, mesmo que isso custe a minha própria felicidade.



Eu assisti o desgosto e reprovação nos olhos do meu pai quando ainda era apenas uma criança indefesa.

Salvatore Vitale nunca foi um bom pai. Ele nasceu para ser um assassino, e não mudou ao longo dos anos. O ódio e a vingança o alimentavam, e quando chegou à hora, ele não hesitou em me fazer objeto de sua ira.

E ver o ódio de Giovanni assim que a sua única filha pisou os pés dentro da sua casa me fez querer arrancar a sua cabeça aqui e agora mesmo.

Eu fui feito um monstro. Nascido e criado para o crime, mas ela era pura e inocente, vivendo em um mundo dominado pela vingança e busca pelo poder. Assim que Anya deixou a sua casa pela última vez, o seu pai não poupou esforços para esquecer de vez que teve uma filha. E o seu desrespeito ao tratá-la com desdém me pôs no limite.

O homem estava testando a minha paciência.

— Uma palavra, Giovanni. — Eu rosnei, pisando em direção ao seu escritório.

Eu não pedi licença ou espaço para discursão. Ele sabia com quem estava lidando e por sorte, eu estava no meu melhor comportamento hoje.

Talvez Giana tenha razão, e a bela esteja acalmando a besta dentro de mim. Pelo menos era isso que ia admitir até agora.

— Quem você pensa que é...

— Corte a sua merda, Giovanni. — Eu o cortei. — Você não vai desrespeitar a minha noiva ou tratá-la como lixo nunca mais. Você me entendeu? — Eu rugi.

— Ela é minha filha e eu a trato como bem entender. — Ele rosnou por entre os dentes.

Eu ri.

— Resposta errada, Andretti. — Rosnei. — Anya não tem nada a ver com isso, e você sabe disso. O seu problema é comigo, então a menos que você queira uma bala no meio da sua cabeça, eu sugiro que você tenha mais cuidado daqui pra frente.

As narinas de Andretti inflamaram, ele parecia prestes a explodir.

— Eu nunca faria nada para machucá-la. — Ele rosnou por entre os dentes e eu aceitei isso como um pedido de desculpa.

Como eu disse, eu estava me sentindo complacente hoje.

Sorte a dele.

— Perfeito. — Eu sorri e o deixei rangendo os dentes.

Esse ia ser um jantar e tanto.



Mamãe me levou para cima para o meu antigo quarto, onde estava sendo usado para colocar o meu enxoval que ela havia comprado nos últimos dias. E apesar de saber que ela estava se esforçando para fingir que tudo estava bem, eu sabia que não estava.

O meu quarto parecia o mesmo, apenas um pouco lotado com as caixas e sacolas de marcas famosas.

— Querida, eu sei que isso não era o que você imaginava, mas o seu pai sabe o que está fazendo. E nós só queremos o melhor para você. — Ela disse, e eu segurei as lágrimas.

Engoli em seco.

— Eu sei, mamãe. — Eu falei.

Ela sorriu e começou a me mostrar tudo que havia chegado. Mas pelo que eu entendi isso era apenas uma pequena parte de tudo que ainda estava por vir.

Quando descemos, papai e Romeo estavam em uma conversa no canto da sala. Bas não estava à vista. Ben e Melissa estavam à vontade se agarrando no sofá. O que foi uma surpresa para mim, visto que ele não era muito de demonstrações públicas de afeto.

Mamãe limpou a garganta, fazendo-os saltar para cima arrumando as suas roupas. O rosto do meu irmão mais velho estava vermelho, e Melissa

parecia querer rastejar para dentro da terra.

Eu sorri por dentro.

Eles pareciam felizes.

Diana veio anunciar que o jantar estava servido e todos nós seguimos para a mesa. Bas veio apressado, subindo o zíper de suas calças e eu segurei o riso. O meu irmão não tomava jeito.

Sempre um conquistador.

Romeo puxou a cadeira para mim, e sentou-se ao meu lado, com Bas à minha direita. Ben e Melissa do outro lado, junto à mamãe e papai na cabeceira da mesa.

— Então, muito trabalho? — O meu pai iniciou uma conversa com o meu futuro marido, mas por alguma razão, eu sabia que ele estava tentando antagonizar esse jantar.

O meu olhar disparou para Romeo, que olhou para o meu pai com nada mais do que uma expressão neutra. Ele era um homem esperto e muito ardil. E eu suspeito que o eu controle estendia-se além do que o meu pai imaginava.

— Sempre. — Foi tudo que Romeo respondeu e voltou a sua atenção para a comida.

— Bem, agora que nós estamos todos reunidos, eu tenho algo maravilhoso para compartilhar. O nosso Nico anunciará o seu noivado com a linda Donatella Baggio. — Mamãe falou e eu derrubei acidentalmente o meu garfo em meu colo, manchando o meu vestido com molho de tomate.

— Milena! — Papai gritou, esfaqueado a sua própria comida com violência.

Eu senti o meu rosto aquecer com o olhar de Romeo, mas não me atrevi a encontrar os seus olhos. Nico ia se casar? Mas por que ele não havia me falado nada? Talvez tenha sido pelo fato de que você não está mais por perto e vai se casar com um homem que despreza o seu primo?

— Oh querido. — Minha mãe engoliu. — Eu pensei que seria uma boa notícia, agora que teremos dois casamentos na família.

O meu pai rosnou e jogou o seu guardanapo sobre a mesa, raspando a cadeira para fora da mesa ele se retirou deixando a tensão construída no ar. E eu tinha certeza de que a minha mãe iria pagar mais tarde. Ele nunca levantou a mão para ela, mas às vezes as palavras e a indiferença machucam mais do que qualquer coisa.

— Parece que Nico está tentando superar um grande amor. — Bas disse sorrindo, e eu senti Romeo inchar ao meu lado.

— Cale a porra da boca, Bas. — Ben rosnou, o que provocou uma onda de risos em meu irmão rebelde.

— O quê? — Ele fingiu inocência. — Não é como se Rome não soubesse que Nico é apaixonado pela sua futura esposa. Não é mesmo, Rome? — Ele soltou e eu fechei os olhos, sentindo a tensão aumentar a cada segundo.

Eu amava Bas, mas às vezes gostaria de socar a sua cara idiota.

— Eu não posso culpá-lo. — Romeo rosnou por entre os dentes e jogou um braço atrás da minha cadeira, fazendo-me saltar com o contato inesperado.

Esse jantar estava sendo um desastre.

— Sebastian, chega de provocação. — Mamãe falou.

Depois do jantar, eu ajudei mamãe com a louça. Os rapazes desapareceram no escritório do papai, e Melissa havia subido para o quarto. Mamãe estava tagarelando sobre a noiva de Nico e como seria maravilhoso se tivéssemos bebês na mesma época.

Jesus!

Eu nem ao menos havia casado, e eles já queriam herdeiros. Mas pensar em meus filhos com Romeo não estava nos meus pensamentos agora. A notícia do noivado de Nico me pegou de surpresa, e eu ainda estava tentando decidir como isso me afetava.

— Querida, você pode levar o lixo para fora. — Mamãe pediu, tirando-me dos meus devaneios.

— Claro. — Eu digo.

— Obrigada, querida. Eu pedi ao seu irmão, mas ele tem a cabeça nas nuvens. — Ela revira os olhos em exasperação.

Sorrio e retiro o saco de lixo e saio para colocar em nosso coletor, quando uma sombra se projeta em nosso gramado. Eu olho em volta, mas ela desaparece, dou de ombros e coloco o saco no coletor e giro em meus pés para dar de cara com alguém parado bem atrás de mim.

— Ah! — Eu grito.

— Jesus, Anya. — Uma voz familiar diz. — Sou eu, Nico. — Ele retira o capuz escuro e eu relaxo visivelmente.

— Você quase me matou de susto. — Eu o repreendo, minha mão indo para o meu coração, para acalmar os batimentos cardíacos.

— Eu sinto muito, não queria assustá-la. Mas eu queria te ver, e o tio Gio foi categórico sob não aparecer aqui hoje.

— O quê? Por que ele faria isso? — Eu pergunto.

— O seu noivo não gosta muito de como somos juntos. — Ele dá de ombros.

— Eu sinto muito, Nico. — Eu digo. — Então, você também vai se casa? — Eu pergunto, torcendo os meus dedos.

Ele bufa. — Isso é o que eles esperam.

— O que quer dizer?

— Eles querem que eu me case com a garota Baggio, mas eu não sei se essa é uma boa ideia. — Ele dá de ombros.

— Você merece ser feliz, Nico. — Eu digo, encontrando os seus olhos.

Os seus olhos vieram em meu caminho. Ele parecia diferente, mas maduro e também mais endurecido. Um Nico que eu não sabia o que esperar. E quando ele deu um passo em minha direção, fechando a distância entre nós, inclinando-se, ele colocou o meu cabelo para trás da orelha. Sua boca estava há centímetros da minha.

O que ele estava fazendo?

Ele ia me beijar.

Eu senti o meu coração galopar dentro do meu peito. Esse não era o Nico de antes. O seu olhar tinha um brilho diferente e eu sabia que ele não recuaria. Então eu me lembrei das palavras de Romeo.

“fique longe dele”

— Nico! — Eu coloquei as mãos em seu peito, impedindo-o de dar mais um passo e acabar fazendo algo que não deveria.



Eu derramei um par de dedos de uísque puro malte quando os meus olhos pousaram neles. Anya estava no quintal dos seus pais, com nada mais nada menos do que o fodido primo que era estúpido o suficiente para pisar em sua direção, mesmo quando eu havia lhe dito para não fazer.

Raiva borbulhou em minhas veias enquanto eu os observava. Nicolas estava muito perto, e eu queria arrancar suas fodidas mãos de seu corpo apenas por ousar pensar em tocá-la.

Anya era minha.

Ninguém toca o que é meu.

Todo Vitalle tinha um vício que eventualmente acabou lhe derrubando. Idiotice. Ganância. Drogas. E eu estava começando a pensar que o meu era Anya Andretti.

Eu queria transar com ela e arruiná-la para todos os outros. Eu queria esmagar seus sonhos e depois reconstruí-los junto para que ela se tornasse totalmente dependente de mim. Eu queria que ela precisasse de mim. Algo possessivo e perigoso rastejou sob a minha pele com a ideia de outro homem tocá-la.

— Você não cumpriu o nosso acordo, Andretti. — Eu falei, ignorando o queimar do líquido que escorria pela minha garganta.

— Do que você está falando? — Giovanni perguntou ao se aproximar da janela e vê a sua filha quase beijando o seu sobrinho idiota.

— Eu não sou um homem bom, Andretti. E eu não vou mais tolerar isso. — Eu atirei o copo na parede que se espatifou em mil pedaços.

— Eles não estão fazendo nada demais. E pelo amor de Deus, pare com essa loucura. — Ele resmungou enquanto dava a volta na mesa.

— Giovanni. — Eu avisei.

Ele suspirou.

— Eu vou falar com ele, não faça nada precipitado. Ok? — Ele quase implorou pela vida do seu sobrinho idiota.

Minhas sobrancelhas subiram de acordo, embora a minha vontade de colocar uma bala em sua cabeça estivesse crescendo ainda mais. A besta dentro de mim espreitando para fora.

O meu olhar caiu de volta sobre eles, e surpresa me preencheu como uma luva, quando Anya o empurrou para longe dela. Ela o rejeitou, mais uma vez. E isso poderia não ser nada, mas eu iria tomar qualquer coisa como se a meu favor.

Qualquer coisa que venha dela.

Até mesmo o seu ódio e desprezo.



Nico estava jogando um jogo perigoso, que eu sabia que não iria durar muito tempo. A sua imprudência e falta de respeito com a sua própria vida não era uma novidade para mim, mas eu não seria a responsável por sua morte.

Nunca.

— Eu estou comprometida, Nico. — Eu o empurrei e pisei fora do seu alcance, mas ele continuou me perseguindo.

— Ele não merece você, Anya. — Ele disse e eu girei para enfrentá-lo.

— Nós não estamos discutindo isso, Nico. Vá para casa, você não deveria estar aqui. Ele pode aparecer a qualquer momento e...

— Eu não tenho medo dele. — Ele me cortou.

Eu bufei.

— Eu não disse que tinha.

— Esse é o seu medo? De que ele nos pegue juntos? — Ele perguntou, fechando a distância entre nós e segurando o meu rosto com as duas mãos.

Eu tremia. Seria apenas uma questão de tempo para Romeo vir me procurar, e se ele nos encontrasse aqui, não seria bonito. Então eu fiz o que eu tinha que fazer para afastá-lo de vez do perigo.

— Não me toque! — Eu rugi, saltando para fora do seu agarre e corri para dentro de casa. E graças a Deus ele não me seguiu.

Eu fechei a porta atrás de mim e me dirigi para o andar de cima. Eu não

queria estar aqui sozinha se Nico resolvesse mudar de ideia.

Virando o corredor em direção as escadas, uma mão áspera agarrou a minha garganta, empurrando-me contra a parede. Eu não tive tempo de processar o que estava acontecendo, quando os seus lábios desceram contra a minha orelha.

— Parece que eu vou ter quer cumprir a minha promessa. — A voz de Romeo arrastou-se em minhas veias como uma chama em um rastro de pólvora. E o meu corpo tremeu.

— Só estávamos conversando. — Eu gaguejei, meus olhos se fecharam e eu tentei controlar o zumbido através das minhas veias em direção ao entro das minhas coxas.

— Diga adeus aos seus pais, estamos indo embora. — Sussurrou.

Eu não conseguia respirar ou pensar com o seu corpo tão colado ao meu. Correndo o polegar sobre o meu lábio, eu engoli em seco quando ele se afastou e me deixou confusa e ofegante.

— Agora, Anya. — Ele rosnou, seus olhos em chamas, e eu forcei as minhas pernas trabalharem.

Quem era esse homem?

E o que ele estava fazendo comigo?

À volta para a sua casa não foi diferente, o silêncio se entendeu por todo o caminho, mas havia algo mais desta vez.

Raiva.

Romeo estava furioso. Eu podia sentir a sua ira e confesso que me assustou um pouco ter que voltar para uma casa onde eu não tinha ninguém para recorrer, no caso de ele surtar.

Quando chegamos, ele abriu a porta do carro para mim, e eu o segui para dentro. Um sentimento forte me consumiu, como se eu me mexesse, algo me atacaria. E eu não tenho dúvidas de ele faria.

Romeo não disse uma única palavra, mas eu sabia muito bem que ele estava tentando se controlar. Seus ombros estavam rígidos, como um animal prestes a atacar a sua presa.

Ele andou em direção ao bar e se serviu de um copo de uísque. Rezei para que ele não fosse um alcoólatra. Descartando o seu casaco, ele arregaçou as mangas da sua camisa, expondo as suas tatuagens e seu corpo se mudou em minha direção.

Romeo era o homem mais perigoso da cidade, e logo ele seria o meu marido.

Ele me observava atentamente, e eu me peguei pensando em quantas

mulheres ele esteve, e o que ele esperava de mim. Eu era uma virgem, sem nenhuma experiência sexual de qualquer tipo. Na verdade, eu tinha sido beijada apenas por Nico, e outro garoto na faculdade. E o beijo de Nico tinha me pegado de surpresa. Ele me beijou, mas logo eu o afastei.

— Você vai ficar no meio da sala toda a noite?

Eu engoli em seco, mas não me movi.

Ele apoiou as mãos no balcão e sorriu. Ele deveria sorrir mais vezes, definitivamente combina com ele.

— Vem cá. — Ele chamou, e o meu estômago vibrou.

Eu não achei que seria inteligente ignorá-lo. O meu coração bateu mais rápido enquanto eu dei um passo em sua direção. Assim que o alcancei, ele agarrou o meu pescoço, enfiou os dedos no meu cabelo e enterrou o seu rosto em meu pescoço.

— Foda-se. — Ele fez um ruído masculino de pura satisfação, enquanto corria o nariz ao longo do meu pescoço, provocando arrepios por toda a minha pele. — Você cheira divinamente, Anya.

Eu puxei para trás, tentando colocar alguma distância entre nós, mas acabei colidindo com o seu peito firme. Os meus seios agora estavam pressionados contra o seu abdômen duro, e um arrepio rolou pela minha espinha.

Corpo traíra.

Romeo envolveu os braços ao redor da minha cintura e levantou-me, colocando-me sobre o balcão de mármore, que estava frio contra as minhas coxas. Instalando-se entre as minhas pernas, ele forçou-as mais aberta.

Eu estava atônita. Os meus batimentos cardíacos bateram em meus ouvidos, e medo percorreu as minhas veias. Seus olhos nivelaram com os meus e pela primeira vez desde que nos conhecemos, eu vi vulnerabilidade.

Esse homem gritava perigo por todos os poros, mas nesse momento, eu não estava com medo. Ele apertou os lábios na minha garganta, beijando o seu caminho em direção aos meus seios.

— Diga que você quer isso. — Ele sussurrou contra a minha pele e eu tremi.

Eu queria?

Luxúria escorria por minhas veias em direção ao meu centro em chamas. E pela primeira vez em toda a minha vida, eu queria que um homem me possuísse. Mas não um homem qualquer.

Eu queria Romeo Vitale.



Esse homem tinha mudado os papéis. Ele havia passado de um estranho que eu não queria ter nada a ver, para meu noivo, e agora eu o queria como amante.

Eu o queria, mas algo me segurava. Talvez fosse o fato de eu não saber nada sobre o meu futuro marido, além daquilo que é de domínio público. E tanto quanto isso me incomodava, quando suas mãos deslizaram as alças do meu vestido para baixo, expondo os meus seios para ele, eu joguei para o alto e me entreguei.

Agarrando a borda do balcão para me firmar, enquanto ele deixava beijos por toda a minha pele, pescoço e seios. Sua presença me consumindo, derrubando todas as barreiras e se instalando em meu ser.

As suas mãos grandes correram para baixo, em meus seios, quadris. Os seus polegares escovando os meus mamilos endurecidos, e uma sensação enlouquecedora tomando conta de mim.

— Diga-me, Anya. — Ele respirou contra a minha pele.

A sua ereção pressionando o interior das minhas coxas. Minha cabeça caiu para trás, os meus olhos pesados enquanto ele plantava beijos molhados ao longo do meu pescoço, seus dentes mordiscando a minha pele em chamas.

— Você cheira divina. — Ele rosnou, seus quadris esfregando contra os meus.

Um gemido escapou dos meus lábios quando eu o senti contra o meu clitóris. Uma corrida selvagem se desenfreou dentro de mim, fazendo-me arquear mais contra a sua dureza.

Eu não podia acreditar que eu estava fazendo isso, mas não poderia parar. Não se eu quisesse experimentar o doce sabor da luxúria.

— Sim. — Eu gemi, quando ele tomou um dos meus mamilos em sua boca e mordiscou levemente.

Vermelho se espalhou do meu rosto para o meu peito. Eu nunca tinha feito isso, e apesar das conversas com Lilly, o simples ato de falar não se comparava ao que eu estava sentindo.

Era muito mais.

Eu não sabia por que, mas eu tive a impressão de que ele estava tentando sacudir a atração que sentia. Ele não queria me querer e estava lutando contra esse sentimento. E eu não sabia como devia tomar isso, mas eu me senti confiante.

Nenhum homem jamais havia me visto nua. Eu tão pouco tinha tido tal experiência, e me perguntava se ele iria ser gentil ou selvagem.

Agarrando o meu vestido, ele o puxou para fora do meu corpo, rasgando-o no processo, mas de onde eu estava eu não poderia me importar menos. Há um ditado sábio que fala sobre o poder da luxúria. E nesse momento, eu estava inundada.

Romeo se afastou e me olhou pelo que pareceu uma eternidade. O meu corpo estava quente e incomodado.

Eu precisava que ele me tocasse.

— O que você está fazendo comigo, Anya? — Ele respirou, seus olhos digitalizando o meu corpo, como se não pudesse acreditar no que estava vendo.

Eu tremia. E quando ele agarrou o meu pescoço e me puxou para o seu rosto, seus lábios desceram sobre os meus e me beijou duro, mergulhando em minha boca como um homem possuído. As minhas pálpebras vibraram, senti-me bem, e não queria pensar em mais nada, além dos seus lábios contra os meus, reivindicando-me como sua.

Romeo serpentou uma mão entre as minhas pernas e esfregou a minha fenda através da minha calcinha encharcada.

Eu estava tão molhada para ele.

Eu já tinha me dado prazer algumas vezes, mas nada nunca parecido com o que eu estava experimentando agora. E por alguma razão eu sabia que isso era apenas o começo.

Romeo continuou me beijando enquanto o seu dedo esfregava contra o meu botão sensível.

Eu estava tão perto.

— Você é tão sensível. — Ele murmurou contra a minha boca. Ser sensível era ruim? Eu não sabia ao certo, mas me encontrei abrindo as minhas pernas mais largas para ele.

Eu sabia que a primeira vez era suposto doer, mas eu estava feliz que ia ser nos braços de alguém experiente e que poderia me dar um bom tempo. Tudo formigava dentro de mim.

— Tão molhada. — Ele rosnou, empurrando o polegar através da barreira da minha calcinha, fazendo-me ofegar com o contato. Ninguém jamais havia me tocado lá.

Os meus olhos rolaram para trás da minha cabeça, e eu arqueei contra ele, sentindo a pressão crescente dentro de mim.

Eu não ia durar.

Agarrando-me pelas coxas, e sem quebrar o nosso beijo, ele embrulhou-me as pernas em volta da sua cintura, enquanto me conduzia em direção às escadas. Os meus braços foram ao redor do seu pescoço, meus mamilos roçando contra o seu peito firme, enquanto ele me levava para um quarto.

Eu queria dizer-lhe que eu era virgem, mas tive a impressão de que ele sabia. No nosso mundo há regras e uma das mais importantes era manter-se pura para o seu futuro marido.

Lilly havia quebrado essa regra, mas tecnicamente, Chase seria o seu futuro marido, então ela estava perdoada.

Romeo me colocou sobre a cama, afastando-se, ele retirou a sua camisa. Seus olhos todo o tempo grudados nos meus. A sua ereção armada contra a sua calça me deixou apreensiva.

Ele era enorme.

Eu assisti fascinada enquanto ele deslizava a sua cueca para baixo, o seu pau saltou livre, a coroa brilhando com a prova da sua excitação. Parecia injusto que alguém fosse tão bonito e poderoso e bem dotado como ele.

— Você pode levá-lo. — Ele disse com um sorriso, como se pudesse ler a minha mente.

Eu arqueei uma sobrancelha para ele.

— Confie em mim, Anya. — Ele pediu, e continuou a se despir, ficando apenas em suas cuecas Box preta.

— Abra as pernas. — A sua voz saiu como um comando.

Eu inalei e cumpri.

As suas mãos desceram sobre os meus quadris, instalando-se em cada lado, deslizando a minha calcinha de renda para fora do meu corpo.

— Tire-os. — Ele ordenou, puxando a alça do meu sutiã.

Todo o meu corpo estava vibrando em antecipação. Eu fiz o que ele me pediu e joguei o sutiã ao lado da cama. Seus olhos percorreram o meu corpo e eu queimeei.

Os meus olhos eram largos como eu segurei o seu olhar possessivo. Romeo era um assassino. O vilão, mas nesse momento, tudo que eu poderia pensar era em como eu o queria dentro de mim.

Com um olhar escuro, inclinando-se, a sua cabeça abaixou entre as minhas pernas, espalhando-as mais abertas. Eu estremeci quando o seu hálito quente escovou contra a minha carne sensível. Ele lambeu o meu botão rosado lentamente, para trás e para frente enquanto eu tremia debaixo dele.

Eu já havia gozado antes, mas o que o meu corpo estava prestes a experimentar era muito mais incrível, poderoso.

— Não até que eu diga, querida. — Ele se afastou, e eu soluzei com o seu comando.

O meu corpo estava em chamas e pronto para explodir. Então a sua boca estava de volta, lambendo-me rapidamente, sugando e mordiscando a minha carne sensível. Tremores tomaram conta do meu corpo. A minha visão ficou turva e eu já não consegui pensar em nada mais, além do que a sua boca estava fazendo para mim.

— Oh, Deus. — Eu gemi, minhas mãos cavando em seu cabelo, enquanto ele me lambia duro.

Eu disse o seu nome um punhado de vezes, fechei os olhos tentando retardar o meu orgasmo, mas era inevitável. Então suas palavras me jogaram sob a borda.

— Goze para mim, Anya. — Ele ordenou, e inseriu um dedo dentro de mim, eu explodi. Gritando o seu nome como uma benção enquanto o meu corpo rasgava através do que tinha sido o maior orgasmo que eu já tinha experimentado.

O meu corpo quebrou em mil pedaços, e se juntaram novamente como uma onda intensa rolando em meu ser. Romeo retirou o dedo e aplicou beijos ao longo do meu corpo.

— Agora você está pronta para foder. — Ele disse, beijando-me profundamente.

Eu podia sentir o meu gosto em seus lábios. Não era ruim, mas diferente. Vermelho preencheu o meu rosto pensando no que tínhamos acabado de compartilhar, enquanto ele se ajeitava entre as minhas pernas.

— Sim. — Eu sussurrei, mal conseguindo falar.

O som de um celular ecoou por todo o quarto, retardando os seus movimentos. Romeo gemeu e rosnou enquanto se afastava para encontrar o

objeto da minha atual ira.

Não, não vá.

O meu corpo gritou em antecipação. Ele não poderia me deixar aqui assim. Agarrando o celular, ele o levou até a orelha.

— É melhor que seja muito importante, Lorenzo, ou eu juro por... — Ele disse e parou quando ouviu algo que não o agradou, porque o olhar em seu rosto se tornou escuro e sombrio e não de uma forma suave.

Ele estava furioso.

— Eu estou indo para aí. — Ele rosnou e desligou.

Respirando fundo, os seus olhos encontraram os meus. Um pedido de desculpas estava escrito em seus olhos, mas as palavras nunca vieram.

— Eu preciso cuidar de algo. — Ele disse, inclinando-se para me beijar na testa.

Decepção se instalou em meu ser. Como eu pude ser tão idiota. Eu tinha o deixado me tocar, fazer coisas para mim, e agora ele estava me deixando aqui sozinha.

— Tudo bem. — Eu engoli em seco.

Ele encontrou suas roupas no chão e virou as costas deixando-me sozinha. Eu não podia acreditar em como eu tinha sido idiota.

Eu tinha sido sua noiva por poucos dias e já tinha me deixado levar por suas técnicas de sedução barata. Rastejando para fora da cama, eu fui para o banheiro e lavei todo o vestígio dele do meu corpo, mesmo que não fosse possível apagar da minha memória, eu jurei não me permitir enganar jamais.



Eu ia matar alguém.

Isso não era um fato, era a mais pura verdade.

Eu tinha sonhado com a porra desse dia por meses, e agora que eu a tinha debaixo de mim, gemendo e gritando o meu nome, eu tive que deixa-la para fazer o trabalho dos outros.

A Bratva tinha atacado um dos nossos armazéns, atearam fogo nos galpões, e dois dos nossos homens não tinham conseguido sair vivos. Sem contar o prejuízo financeiro e a porra da polícia, corpo de bombeiros e o FBI na nossa cola.

Lorenzo não estava brincando quando disse que era urgente. Mas porra, a vontade de matar alguém só crescia cada vez mais, agora que eu tinha deixado Anya em minha cama parecendo absolutamente incrível, para limpar a bagunça que eles haviam criado.

O armazém fica do lado escuro de Manhattan, onde não havia residência, mas isso não quer dizer nada.

Quando me aproximei do local, avistei Lorenzo em uma conversa afiada com um dos policiais em nossa folha de pagamento. Eu sabia que seria quase impossível eu me livrar disso ileso, mas é para isso que eu pago uma fortuna aos melhores advogados do país.

— Essa á uma bagunça muito grande, Vitalle. — O delegado Matheus disse, assim que eu me aproximei.

— Nada que eu não possa lidar. — Resmunguei. — Já você vai ter muito trabalho se ainda souber o que é bom para você. — Eu digo e passo por ele.

Ouçõ o rangido dos seus dentes, mas ele não diz nada. O que é muito sábio, considerando o meu atual estado de espírito, ele não seria burro o suficiente para cruzar o meu caminho.

— Qual o tamanho do prejuízo, Lorenzo? — Eu pergunto, enquanto passo por ele em direção aos escombros.

— Não tanto quanto parece, chefe. — Ele responde, e passa a mão pelo seu cabelo. — A Bratva deixou um recado. — Ele sussurra, para apenas eu ouvir e eu sinto todo o meu corpo arrepiar com o que está por vir.

Eu nunca temi nada. Ninguém poderia me ter de joelhos. Eu morreria antes mesmo de tal feito, mas agora eu sabia que era diferente. Giovanni tinha inimigos, os chineses aliados com a Bratva não nos deixaria sair ilesos. E eu sabia mais do que ninguém que mostrar sentimentos nos torna tolos e fracos.

Anyá era o meu efeito colateral. E eles viriam para ela, a fim de me machucar. Mas eu vou matar a todos que ousarem cruzar o seu caminho.

— O que dizia? — Eu pergunto, mas a resposta está em seu rosto.

— Eles estão chegando para ela. — Lorenzo responde e o meu corpo gela e aquece ao mesmo tempo.

Fúria corre por minhas veias. Acabar com a Bratva era apenas o começo de uma guerra infinita, mas eu não poderia deixá-los chegar até ela.

Nunca.

— Reúna a todos. — Eu digo e volto para o meu carro.

Eu tenho alguns porcos para matar, antes de voltar para casa e retomar de onde eu parei com a minha mulher.



Romeo não havia voltado para casa à noite passada. Depois de me deixar como uma idiota, ele tinha enviado um de seus homens para vigiar de perto a casa. Como se não bastassem os gorilas vestidos com ternos pretos em cada ponto estratégico da propriedade.

Os raios de sol atravessavam a janela, anunciando que um dia quente estava por vir. Eu desejei ter Lilly aqui comigo para podermos tomar um pouco de sol. Eu faço uma nota mental para ligar para ela mais tarde. Talvez o meu futuro marido permita-me receber visitas.

Eu rolo para fora da cama e sigo para o banheiro. Tomo banho, e depois de me vestir, eu faço o meu caminho para o andar de baixo. A casa está silenciosa, e não há nenhum sinal de Romeo. Talvez ele ainda esteja fora. Eu me pergunto com quem ele esteve durante toda a noite. Será que ele ainda vê outras mulheres?

Eu afasto esses pensamentos da minha mente, ignorando a queimadura no meu peito com a ideia dele estar com outra. Não é como se eu esperasse que ele fosse fiel ou nada disso, mas eu acho que eu mereço muito mais respeito. Afinal de contas, eu vou ser a sua esposa.

Eu ando até a cozinha, e vejo que há uma nota de Giana em cima da bancada. Eu pego a nota e leio. Ela diz que Giana vai estar fora por alguns dias, mas que há comida na geladeira para aquecer. Ela não dá muitos detalhes de

onde vai, mas eu agradeço silenciosamente pela sua atenção.

Cozinhar nunca foi um forte para mim. Eu até sei fazer um prato ou outro, mas nada muito elaborado ou que possa viver disso.

Eu ando até a geladeira e retiro alguns ingredientes para preparar o meu café. Puxando o meu cabelo em um rabo de cavalo alto, quando a porta traseira se abriu e o meu pulso bateu forte.

Romeo pisou dentro, seu olhar correndo do chão para mim, enquanto ele me avaliava fixamente. Deus, ele parecia sempre bem. Vestindo uma camiseta preta justa, que marcava o seu abdômen bem definido, um jeans e botas. O seu cabelo estava desgrenhado, como se ele tivesse passado a mão por ele várias vezes seguidas.

Parecia que a sua presença ocupava toda a cozinha, e eu me peguei observando-o como se não pudesse acreditar que ele existia. Não me leve a mal, eu posso não compartilhar da ideia de casar a força, mas ele era o homem mais bonito que eu já tinha colocado os meus olhos, e eu não conseguia desviar o meu olhar.

— Você quer uma foto? — A sua voz profunda, deslizou pela minha espinha com uma carícia áspera, e eu senti todo o meu corpo corar.

— Só se for para espantar os mosquitos do meu quarto. — Minha resposta é rápida, embora nós saibamos que é uma mentira, mas jogamos com as armas que temos.

Ele ri e som me faz vibrar em todas as partes.

Droga.

— Você é engraçada. — Ele disse e se virou para pegar um copo no armário.

Ele parecia leve, mas a verdade é que algo o perturbava. Os seus movimentos estavam no modo automático e ele estava se esforçando demais.

— O que está errado? — Eu pergunto, e seus olhos encontram os meus.

A sua expressão muda. O seu rosto escurece e ele parece sombrio, como se lutasse para não soltar a besta dentro de si.

— Nada que você precise se preocupar. — Respondeu.

— Você pode falar comigo. — Eu disse, ignorando o seu olhar sombrio.

— Sobre? — Ele cruzou os braços, expondo os seus músculos e isso teve um efeito em meus músculos internos.

— Sobre tudo? — Dei de ombros.

— Isso é uma pergunta, ou você está tentando me dizer algo?

— Ambos.

— Vá em frente.

Eu engoli em seco.

— Porque você quer se casar comigo?

Os seus olhos se estreitaram e ele se inclinou contra o balcão observando-me.

— Por que eu quero. — Diversão acendeu em seus olhos.

Eu fiz uma pausa, pensando em como abordar tal coisa, sem parecer interessada demais. No nosso mundo, as mulheres não tinham qualquer poder de voz e eu não seria diferente. Romeo era um assassino, um criminoso, nascido e criado para dominar o submundo e eu era o seu novo brinquedinho.

— Quantas existem? — Eu pergunto, engolindo o caroço do tamanho de um melão.

Ele ergue as sobrancelhas em confusão.

— Quantas o quê? — Ele pergunta.

O meu rosto estava quente, e eu não tinha certeza de que essa era a melhor maneira de abordar tal coisa, mas eu não poderia viver com isso por mais tempo. Eu não seria humilhada e ridicularizada por suas escapadas sexuais.

— Amantes. — Eu cuspi para fora, e vi quando os seus olhos se arregalaram em confusão e surpresa.

— É com isso que você está preocupada? — Ele parecia divertido.

Idiota.

— Eu não sou como a minha mãe. — Respondi secamente.

— Eu estou muito ciente disto, Anya.

Eu mastiguei o meu lábio inferior, confusa e curiosa. E eu não sabia dizer se ele estava divertido com o que eu estava insinuando, ou se estava apenas zoando com a minha cara.

— Discrição deve ser âncora em nosso arranjo. — Soltei, e vi quando a escuridão tomou os seus olhos, ele deu um passo em minha direção.

O meu coração bateu fortemente dentro do meu peito. Eu dei um passo para trás, mas apenas para ficar presa entre o balcão e a ilha da cozinha. Ele parou, seu corpo nivelado com o meu.

— O que você está insinuando? — A sua voz era puro aço.

Eu segurei a minha respiração. Ele cheirava divino. O aroma afundou-se em minha pele e eu tentei pensar direito, mas ele estava muito perto.

Apoiando as suas mãos no balcão, ele me encurralou, inclinando-se os seus lábios escovaram contra a minha orelha.

— É apenas você, Anya. — Ele disse e agarrou o lado do meu pescoço, inclinando-me para olhar em seus olhos. A sua voz era profunda e macia, e tudo dentro de mim derreteu.

As suas palavras encontraram um caminho no meu peito, preenchendo as rachaduras e dúvidas existentes. Eu sabia que não deveria amolecer, mas suas

palavras pareciam sinceras e minha mente estava entrando em curto.

Como ele poderia ir de mafioso sem coração, para amantes leal e atencioso?

— Ok. — Eu engoli em seco, e o meu estômago vibrou com suas palavras.

— Você e eu estamos juntos para sempre, Anya. Nada e nem ninguém vai tirá-la de mim. Mas se eu descobrir que algum outro homem ousou tocá-la, não há nada nesse mundo que me impeça de caça-lo.



Depois da nossa troca na cozinha, Romeo subiu e me deixou confusa e agitada. A sua ameaçada não passou despercebida, mas eu decidi não deixar isso me afetar. Ele tinha certos problemas de controle e eu não tinha inclinação para fazê-lo enxergar a sua loucura.

Eu terminei de preparar o meu café, ovos, bacon, frutas e um suco de laranja. Então eu liguei para mamãe para passarmos por cima de alguns detalhes do casamento. Ela estava muito animada com um novo conjunto de pratos que havia encomendado, e eu não poderia deixar de sorrir.

A minha mãe é maravilhosa, embora ela tenha ficado de fora de todas as decisões importantes da minha vida, eu sei que ela fez tudo que pode para nós. Papai sempre foi tão controlador quanto o meu futuro marido. E mesmo que eu soubesse o que me é esperado, eu jamais ficaria de fora de algo relacionado aos nossos filhos, se é que teremos.

Mamãe ainda me passa algumas receitas fáceis que eu poderia experimentar, eu escrevo tudo em um bloco de notas que eu encontrei dentro da gaveta. Eu ouço atentamente suas dicas. E então limpo a cozinha e sigo pelo corredor, mas paro quando eu ouço a porta da frente abrir e o meu corpo fica tenso rapidamente.

Giana não estava em casa. Romeo tinha subido, e eu não tinha visto ninguém o acompanhando. Hesitação passou por mim quando uma figura se

projetou no centro da sala.

Matteo.

Ele era um dos homens de Romeo. Eu o tinha visto algumas vezes. Ele olhou para mim com um olhar frio, balançando a cabeça, então rapidamente um pequeno riso se estendeu pelo seu rosto. Tirando o celular do bolso, ele se jogou no sofá e começou a enviar mensagens.

Romeo estava descendo as escadas, o seu cabelo estava molhado, ele havia tomado banho e mudado de roupa. Vestindo agora uma camisa azul e jeans escuros. Ele fez uma pausa, seus olhos correndo de Matteo para mim, uma carranca se formando em seu rosto.

O homem tinha sérios problemas de confiança.

Eu revirei os meus olhos e tentei passar por ele, mas fui impedida. A sua mão agarrou o meu braço, obrigando-me a virar e encontrar o seu olhar.

— Matteo vai ficar aqui com você. — Ele disse, então seu olhar caiu para os meus lábios.

O meu corpo aqueceu com a proximidade, eu queria que ele me beijasse. Os seus olhos queimaram, escovando o seu dedo ao redor do meu lábio inferior. Arrepios dançaram por minha pele, mas então ele se afastou e enfiou as mãos no bolso, deixando-me sem ar mais uma vez.

Romeo abriu a porta e sem mais ele partiu. Eu tinha que parar de pensar que ele poderia ser diferente.

Romeo Vitalle não era o mocinho.

Ele definitivamente era o vilão da minha história.

Eu estava entediada.

Viver em uma mansão cercada de guardas por todos os lados era mais cansativo do que eu imaginava.

Romeo tinha partido há horas e enquanto eu odiava ficar sozinha dentro dessa casa, eu odiava ainda mais não poder sair e ver a minha família. Eu sentia falta de Lilly como uma louca. E mesmo sabendo que Romeo não iria achar ruim uma visita da minha prima, mas eu não queria pelas ruas onde a Bratva poderia alcançá-la.

Eu não me perdoaria.

Eu decido então tentar algumas das receitas que mamãe havia me dado. Eu não seria uma Giana nunca, mas eu não tinha muito que fazer nesta casa, além de nadar sozinha ou ver televisão o dia todo.

Toda a geladeira estava abastecida com comida para aquecer, mas eu queria tentar algo com as minhas próprias mãos, então retirei os ingredientes para uma lasanha à bolonhesa. Eu alcanço uma tábua de corte e uma faca, e

começo a picar cebola, e alho. Despejo azeite em uma panela e aqueço, inserindo a cebola e o alho para dourar. Então eu acrescento a carne moída e deixo refogar.

Eu ouço Matteo em uma conversa afiada ao telefone, e pelo tom da sua voz, ele não está nada satisfeito com o que está ouvido. Enquanto isso eu separo a massa para preparar a lasanha. Depois da carne pronta, eu adiciono molho de tomate e um pouco de água e uma pitada de sal.

O meu telefone vibra em cima da bancada. Eu o alcanço e vejo uma mensagem de Lilly aparece na tela. Sorrindo eu leio o seu texto.

L: Morrendo de saudades. E aí, já estou a cereja? Qual é o seu tamanho? Aposto que ele é enorme, kkkk.

Eu balanço a cabeça sorrindo e lhe envio uma resposta.

A: Você é louca. Eu também estou com muitas saudades. Venha me ver.

L: Só se você me disser que ele tem um pau grande.

Eu reviro os meus olhos, mesmo que ela não possa me ver.

A: Você tem sérios problemas, garota. E Chase não ficará feliz em saber que a sua futura esposa está interessada nos documentos de outro cara.

L: Talvez, mas eu vou arriscar.

A: Caí fora. Venha me ver, por favor.

L: Eu vou falar com Chase e retorno. Beijos, amo você.

A: Eu também te amo, se cuida.

Eu coloco o telefone para baixo e volto a minha atenção para o molho que está pronto. Depois de desligar o fogo, eu começo a montar a lasanha e a levo ao forno por 30 min.

Enquanto isso, eu aproveito para subir e mudar para um biquíni. O dia está muito bonito então eu vou aproveitar. Quando eu desço, Matteo não está mais a vista. Eu olho ao redor me perguntando aonde ele foi, só para encontrá-lo na cozinha parado em frente ao forno.

— O que você está fazendo? — Pergunto.

— Você pode cozinhar? — Suas sobrancelhas se erguem em confusão.

Eu rolo os meus olhos para ele e olho para o tempo no painel do forno. A lasanha estará pronta em 20 minutos. Então eu tenho tempo para dar um mergulho.

— Por que isso parece tão surpreendente? — Eu pergunto, enquanto me dirijo para a porta dos fundos em direção a piscina.

Matteo me segue e enquanto eu descanso a minha toalha em uma das cadeiras, ele permanece estático do outro lado da piscina. E pela carranca em seu rosto, eu diria que ele não está confortável em me ver assim, vestindo apenas um

pedaço de tecido que mal cobre o meu bumbum.

Eu nunca gostei de roupas chamativas, mas eu estava no modo rebelde, e queria dar a Romeo uma lição. Ele não deveria ter me deixado aqui como uma prisioneira. Eu passo protetor solar e vejo que Matteo virou a cadeira e agora está sentado de costas para mim.

Covarde.

Eu ignorei Matteo e nadei, nadei por pelo menos uma hora. Tomando um pequeno intervalo entre as respirações. Nadar sempre me acalmou, assim como correr. E desde que eu pudesse correr ao redor da propriedade, eu ainda não estava totalmente à vontade com a sua casa.

Água espirrou para fora do meu corpo quando eu puxei para fora da piscina, torcendo o meu cabelo e sentando-me na espreguiçadeira. Uma brisa leve soprou, beijando o meu corpo.

Eu fecho os meus olhos e viajo através dos meus pensamentos. Há tantas coisas que eu gostaria de fazer, mas que assim como o meu pai, o meu futuro marido não iria me permitir. Tudo isso com a desculpa de que não é seguro. Embora eu tenha certeza de que eles podem estar certos em algum ponto, eu também sei que sempre há um jeito para tudo.

Eu gostaria de poder acordar de manhã e ir para o trabalho como qualquer pessoa normal. Mas uma vida normal era tudo que eu não teria, mesmo que eu fugisse os inimigos do meu pai ainda estariam tentando se livrar de mim. Apenas por nascer filha de quem eu sou.

Uma sombra se projeta na minha frente, interrompendo a passagem do sol. Eu ergo os meus olhos abertos e encontro Romeo, parecendo absolutamente perfeito, vestindo uma camiseta branca que se abraça perfeitamente aos seus músculos, jeans claros.

— Você está tentando matar a todos os meus homens? — A sua voz é firme, parecendo assustador.

— O quê? — Eu pergunto confusa, enquanto sento-me recuperando a toalha ao lado e usando-a para me cobrir.

— Isso. — Ele eleva o dedo indicando o meu biquíni.

— O que está errado com o meu biquíni? — Eu pergunto defensiva.

— Suba e mude, Anya. — A sua voz era dura.

O quê?

Será que ele acha mesmo que eu vou obedecer as suas demandas loucas de homem psicótico?

— Não. — Eu disse e me levantei.

O seu rosto escureceu, um sorriso sombrio se estendeu pelo seu rosto bonito, enquanto ele me avaliava. Dando um passo para frente, as suas mãos

descansaram sobre os meus quadris, puxando-me para ele.

Eu inalei lentamente, tentando pensar direito, mas a sua proximidade estava dificultando as coisas. Uma onda de choque rolou através de mim quando ele deslizou um dedo pelo meu braço, Todo o meu corpo entrou em alerta, a minha respiração parou e os meus mamilos endureceram contra o tecido fino do biquíni.

— Foda. — Ele rosnou sob sua respiração, e eu sabia que ele poderia ver o que quanto eu estava embaraçosamente excitada para ele.

Corpo traidor.

Calor pulsava entre as minhas pernas, e eu lutei contra o desejo correndo em minhas veias como uma chama ardente. O seu dedo se arrastou pela borda da calcinha do biquíni, fazendo-me arquear contra o seu toque.

Eu deveria pará-lo, mas o desejo pelo seu toque tornou-me quase insuportável. Eu tinha jurado não me deixar levar por seus encantos novamente, porém o meu corpo tinha mente própria.

As suas mãos apertaram a minha cintura, enquanto o seu dedo escorregava para dentro da minha calcinha. Fogo ascendeu em seus olhos ao me encontrar encharcada.

— Você gosta de deixar os homens loucos? — Ele rosnou, o seu dedo esfregando contra o meu clitóris pulsante.

Um arrepio atravessou o meu corpo.

Eu reuni toda força que eu pude, colocando a mão no seu peito, eu o afastei.

— Sim. — Eu provoquei.

Romeo rosnou, girando-me contra o seu peito. A sua respiração fazendo cócegas no meu ouvido. Eu podia sentir o quão duro ele estava, e um gemido escapou dos meus lábios.

— Suba e mude a roupa, Anya. — Ele rosnou, a sua língua brincando com o lóbulo da minha orelha.

— Não. — Eu respirei, meu corpo tremendo com luxúria.

Ele ri, e esfrega mais forte o meu clitóris. Eu mordo a minha bochecha para me impedir de gemer. Embora eu tenha certeza de que ele sabe o que está fazendo para mim.

— Sabe. — Ele diz e para, seus olhos procurando os meus, e então continua. — Eu posso ser muito para você, mas só se você for uma boa menina, Anya.

Ele passou a língua sobre os dentes perfeitamente brancos e alinhados. — Ou eu posso fazer isso por você. — Ele solta e me arrebatou do chão carregando-me para dentro de casa.

— Romeo! — Eu grito.

— Rome. — Ele me repreende.

— Coloque-me no chão! — Eu gritei, tentando sair do seu agarre, mas ele era muito mais forte do que eu.

— Peça-me gentilmente.

Um rosnado saiu da minha garganta e eu lutei contra a vontade de chutá-lo forte.

— Rome, por favor, coloque-me no chão.

Ele ri e me deixa de pé no centro da sala. A água escorre do meu cabelo e eu giro ao seu redor para lhe dar um olhar mortal.

— Você é um lunático. — Eu digo e corro pelas escadas, ouvindo o seu riso.

— Você não viu nada, Anya. — Ele gritou de volta.

E eu sabia que ele não estava brincando.

23



Quando eu cheguei ao quarto havia um saco de roupa em cima da cama, ao lado de três sacolas de marcas famosas. E uma nota.

Jantar às 19h00minmin.

Use isto.

R.V.

Eu não posso ajudar a minha curiosidade, então eu ando até a cama e começo a retirar os itens para fora das sacolas. Há um deslumbrante vestido verde oliva dentro do saco, sapatos pretos de saltos finos, um conjunto de lingerie vermelho rendado e três caixinhas de uma joalheria famosa, contendo um par de brincos de ouro branco com diamantes em forma de gota, um colar e pulseira combinando.

Romeo era um homem excêntrico e psicótico. O seu desejo de controlar tudo a sua volta me assusta às vezes. Talvez seja algo da máfia. Ele havia me comprado roupas e sapatos para durar uma vida inteira, sem contar as que eu já tinha. E agora ele me presenteia com mais coisas.

Exagerado.

Eu sabia o que ele estava fazendo. Ele não queria que eu usasse as coisas que eu tinha porque elas foram compradas com o dinheiro do meu pai. E para ele, isso seria como castrá-lo.

Homens.

Apesar da sua louca, eu sorrio brilhantemente. Eu não sei quem os escolheu, mas certamente foi ideia sua, e isso é mais do que eu poderia esperar de um bruto como ele. Então eu me movo para ficar pronta.

Eu olho para o relógio em cima da mesinha de canto e vejo que eu só tenho cinco minutos, então eu dou uma última olhada no espelho e gosto do que vejo. O vestido é realmente muito bonito, e se abraça perfeitamente em meu corpo.

Romeo pode ser um idiota controlador, possessivo, mas ele tem bom gosto. Eu termino de colocar o meu brinco e aliso o vestido.

Quando eu chego ao andar de baixo, Romeo está descansando contra a janela, ele tem um copo de uísque em sua mão e a outra está em seu bolso. Ele parece relaxado. Usando uma jaqueta preta sobre uma camiseta branca com gola em V, e jeans escuros. Ele parece um playboy, um playboy mafioso.

Ele se vira e os seus olhos encontram os meus, ele caminha lentamente em minha direção e sua mão livre rodeia minha cintura, puxando-me para ele. O perfume amadeirado preenche as minhas narinas e faz minhas pernas fracas.

Porque ele tem que cheirar tão bem?

Romeo se inclina e me beija na bochecha. O toque dos seus lábios em minha pele faz o meu coração bater mais rápido, e eu me repreendo por ser tão fraca diante dele.

— Você está linda. — Ele sopra no meu ouvido, e eu tremo.

— Obrigada. — Eu respirei.

New York é tão bonita à noite. Tantas luzes e pessoas ao redor. É como assistir um episódio de *Sexy and The City* ao vivo. Normalmente eu não saía muito à noite, e quando fazia, era na companhia dos meus pais e uma centena de guardas. E agora sozinha com Romeo me deixa com a impressão de que eu possa finalmente respirar por conta própria.

O restaurante fica no Tribeca. Romeo estaciona e dá a volta no carro para abrir a minha porta, ajudando-me a sair. A sua mão descansa no arco das minhas costas enquanto fazemos o nosso caminho para dentro.

O maître nos recebe com um grande sorriso que me faz questionar se ele sabe quem é Romeo.

— Senhor Vitale, aqui, por favor. A sua mesa está pronta. — Ele nos conduz em direção a uma mesa em frente às janelas, com vista para o parque.

O *Mi Piacce* é um dos restaurantes mais chiques e caros em Tribeca, a lista de espera é mais longa do que a lista de espera de uma das universidades da Ivy League. Eu sei disso porque Chase levou Lilly para jantar em seu

aniversário.

Romeo acena e seguimos para a nossa mesa.

Eu olho ao redor e vejo que os seus guardas estão a uma distância considerável. Eu nem mesmo tinha percebido que eles estavam nos seguindo. Mas eu deveria saber melhor que ele não sairia sem o seu comboio.

O restaurante não está lotado, mas todos os olhos estavam em nossa direção. E apesar de estar acostumada com as pessoas nos olhando em qualquer lugar que vamos, ainda assim é meio constrangedor.

Todas essas pessoas aqui presentes conhecem a nossa família e sabem da ligação com a máfia. E com Romeo não seria diferente. Ele é o chefe. O Don Cosa Nostra e o homem mais temido em toda costa.

— Todo mundo está olhando para nós. — Eu falo, assim que ele puxa a cadeira para eu sentar.

Os seus olhos percorrem ao redor, e como em um movimento sincronizado, todos desviam os seus olhares curiosos.

— Eles estão olhando para você. — Ele diz.

Surpresa me preenche.

— Para mim?

— Sim. — Ele respira. — Eles nunca viram alguém tão bonita quanto você. — Ele diz, e apesar do seu tom indiferente. Eu não posso deixar de me sentir lisonjeada com o seu comentário.

Romeo é um homem de poucas palavras. E romantismo certamente não vem com o seu pacote, mas ele é sincero e até mesmo agradável em certos momentos.

— Obrigada. — Eu digo timidamente.

O garçom vem para anotar os nossos pedidos e depois nos deixa a sós. Ele parece nervoso e um pouco assustado. Na verdade, essa parece ser a reação natural diante de Romeo.

Eu escolho uma salada caprese, um salmão defumado regado ao molho de vinho tinto e delicioso nhoque ao molho vermelho. Romeo pede uma salada caesar, um ravióli de trufas e camarões salteados com cogumelos caramelizados. E para acompanhar, um vinho rose.

O jantar flui normalmente. Romeo e eu conversamos sobre coisas básicas e discutimos detalhes do nosso casamento. A comida está deliciosa e eu já não me sinto tão inibida com os olhares que são lançados em nossa direção.

Eu descobri também que o restaurante pertence a sua família. O chefe é um italiano famoso por suas habilidades com vieiras, camarões caramelizados. E eu logo me arrependi de não ter pedido os camarões para prestigiar o chefe.

— Aqui. — Romeo estendeu o garfo com o camarão em minha direção.

— Você vai me dar comida na boca?

Ele deu de ombros.

— Você precisa experimentar. — Ele diz e eu envolvo os meus lábios ao redor do garfo, fechando os olhos eu gemo quando o camarão toca o meu paladar.

Romeo tinha razão. Isso está incrível. Não é a toa que o chefe tenha duas estrelas Michelin. O camarão está delicioso, e o toque adocicado é simplesmente a cereja no topo do bolo.

— Oh meu Deus. — Eu gemo. — Isso está incrível. — Eu digo e abro os meus olhos para encontrar ele me olhando com admiração. Os seus olhos estão escuros e ele engole em seco.

O seu olhar é tão penetrante, que faz a minha pele toda vibrar com emoção e necessidade. O que me deixa ainda mais confusa. Eu não posso me deixar envolver por ele. Apesar de nós estarmos comprometidos, eu sei que entregar-me completamente para um homem como ele me arruinaria para sempre.

Eu volto a minha atenção para o meu prato, ignorando o seu olhar faminto e o pulsar entre as minhas pernas.

Quando terminamos, Romeo joga algumas notas em cima da mesa e me leva para fora, seguindo em direção ao estacionamento. A sua mão descansa no arco das minhas costas e eu tento não pensar em como o seu toque me abala, mas é quando impossível.

A noite está fria e movimentada. Mas eu sinto como se tivesse o meu próprio aquecedor, quando ele me toca. Eu olho ao redor, vendo um casal no sinal de trânsito, fazendo um ato para conseguir algum dinheiro. Eles são muito bons. O homem ergue a mulher, que parece ser feia de borracha, pela mobilidade do seu corpo. Então os meus olhos se movem ao redor, parando em uma dupla do outro lado da rua em cima de uma moto. Ambos estão usando roupas de motociclistas e capacetes, mas o brilho ofuscante me chama atenção.

Uma arma.

Tudo acontece tão rápido que eu não tempo para pensar. A minha reação é instantânea. Eu gritei quando saltei sobre Romeo, derrubando-o para que a bala não o atingisse. Eu nem pensei direito, tudo aconteceu tão rápido, e embora as suas mãos estivessem ao redor da minha cintura tentando me proteger, eu fui mais rápida.

Os homens de Romeo se dispersaram, balas voando para todos os lados, enquanto Romeo e eu permanecíamos deitados no chão. A adrenalina estava correndo a solta por minhas veias que eu nem sequer notei que havia sido baleada.

Romeo estava em cima de mim. Os seus olhos estavam enormes e eu nunca o tinha visto tão assustado em toda a minha vida. Ele tremeu e aplicou pressão em meu ombro, fazendo-me gritar de dor.

— Agente firme, Anya. — O desespero em sua voz me deixou preocupada, e eu olhei para cima para ver o sangue jorrando do meu ombro.

Eu tinha sido atingida.

A minha visão ficou turva e compreensão me bateu como uma bola curva. Em questão de segundos, toda a minha vida começou a passar diante de mim. Se esse fosse o fim, eu nunca mais veria os meus pais, irmãos e Lilly. Eu nunca seria capaz de construir uma família e encontrar o amor. O aperto de Romeo aumentou e eu gritei novamente, perdida entre o desespero e a dor. Então era assim que a morte se parecia.

Fria e sem compaixão.

Eu desejei poder fazer tudo diferente.

Eu desejei ter uma segunda chance e fazer valer cada segundo, mas antes que eu pudesse pensar em algo mais, a escuridão me cobriu e as últimas palavras que eu ouvi foram as suas.

— Lute, Anya. Lute! — O seu grito era desesperado e tocou fundo, mas era tarde demais. Então a escuridão me venceu.

Continua em Made by Lies...



COMENTÁRIOS

Se você gostou do livro, por favor, deixe uma resenha onde você puder. E se não gostou, deixe-me saber também. A sua opinião é muito importante para mim.

Sinta-se livre para me encontrar em avagsalvatore@outlook.com

Apreciando Romeo Vitale? Certifique-se de conhecer o bilionário excêntrico Vincenzo Riva em Lust POWER.

CAPÍTULO 1

Nina

O táxi parou em frente aos portões da minha antiga casa e eu agradeci, caminhando para a lateral da casa, onde costumávamos guardar uma chave extra, caso algum imprevisto acontecesse.

Estava muito escuro, mas eu consegui encontrar. Corri para frente e abri a porta, fechando-a atrás de mim. Eu não queria ascender as luzes, porque eu sabia que ele iria me procurar aqui.

No entanto, eu não iria ficar. Eu só precisava pegar algumas coisas antes que ele me alcançasse. Por sorte, eu tinha comigo o meu celular e algum dinheiro em minha pequena bolsa, que Sabrine insistiu que eu tivesse comigo.

Eu não podia acreditar em quão tola eu fui. Eu devia saber que Vincenzo não iria cumprir a parte do seu acordo sobre fidelidade. Mas como ele ousa fazer isso comigo em nossa festa de noivado?

Eu sabia que ele tinha um histórico com mulheres, mas eu nunca imaginei que ele pudesse levar uma de suas mulheres para a festa de noivado, que eu nem mesmo tinha conhecimento. Se a sua intenção era me humilhar, ele conseguiu. Eu nunca me senti tão idiota em toda a minha vida.

O meu celular estava vibrando dentro da minha bolsa, havia pelo menos umas cinquenta chamadas não atendidas dele. Colocando o celular de lado, eu corri para pegar uma antiga mala, colocando algumas roupas dentro.

Eu sei que será apenas uma questão de tempo, ele me achar, mas eu vou tomar todo o tempo que eu puder para ficar longe dele, e suas mentiras.

O meu telefone estava prestes a apagar de vez. E eu não tinha o meu carregador, mas consegui falar com a enfermeira do meu pai, e perguntei como ele estava. Ela me disse que tudo estava bem, e que eu não deveria me preocupar, qualquer coisa ela ligaria imediatamente.

Eu agradeci e avisei que estaria fora por alguns dias, mas que por favor, me ligasse se houvesse qualquer mudança em seu estado. Era injusto deixar o meu pai sozinho quando ele mais precisava, mas eu precisava de um dia ou dois para colocar a minha cabeça em ordem.

Eu tomei um novo táxi para Baltimore, onde eu teria mais chances de me

esconder dele, mas antes eu passei em um caixa eletrônico para sacar os meus últimos dólares, que eu estava guardando para uma emergência. E para a minha surpresa, havia muito mais do que 3 mil dólares.

O meu saldo atual era de 5 milhões de dólares. Dizer que eu estava chocada era eufemismo. Eu ainda não podia acreditar que ele havia depositado todo esse dinheiro na minha conta, e a data de depósito marca no dia em que Hank me abordou pela primeira vez.

Eu ignoro o seu dinheiro e retiro apenas o que é meu. Se ele acha que o seu dinheiro vai comprar a minha dignidade está muito enganado.

O meu celular dá o último suspiro antes de descarregar completamente. O que me dá tempo para pensar no que fazer e como agir.

Eu aposto que todos na festa não têm a mínima ideia do que aconteceu, mas conhecendo-o, acredito que ele tenha inventado uma de suas mentiras. Porque nisso, ele é muito bom.

Eu agradeço ao taxista e lhe dou uma boa gorjeta antes de sair do carro. O hotel não é dos melhores, as recomendações eram bem baixas, mas isso não importava agora. Eu só queria estar fora do seu maldito radar, enquanto eu decidia o que fazer.

Não é como se eu pudesse escapar dele para sempre, mas não custa tentar. Uma garota pode sonhar. Quem sabe ele não desiste de mim e acaba se casando com a tal fulana que tinha os seus lábios contra os dele enquanto a nossa festa de noivado acontecia no andar de cima?

CAPÍTULO 2

Vincenzo

Eu sabia que era um erro, mesmo antes de descer para ir ao seu encontro. Siena não deveria estar aqui. Mas eu não podia ignorar as suas ameaças de subir e acabar com a nossa festa de noivado.

Não quando eu ainda não tinha falado sobre ela para Catrina. Esse tinha sido o meu maior erro. Catrina merecia a verdade, embora isso não queira dizer nada.

Siena não é nada.

Ela perdeu esse direito quando eu a peguei com um dos meus amigos mais antigos. E ela nem teve a decência de parecer arrependida.

Foda-se.

Isso não poderia estar acontecendo.

Eu sabia como isso parecia para ela. E não poderia culpar a ninguém, além de mim mesmo. Ignorar Siena era o que eu deveria ter feito e não sair para vê-la quando Catrina poderia nos pegar e então tudo estaria arruinado.

Eu preciso encontrar uma forma de consertar isso, ou eu não sei o que porra eu vou fazer.

Catrina não tem nenhuma obrigação legal comigo em caso de infidelidade, e mesmo não tendo certeza de que ela leu essa parte, eu duvido que ela vá querer se casar com alguém que trai a sua noiva em seu jantar de noivado.

— Deixe-a ir. — Siena grasna atrás de mim.

— Saia da minha frente, Siena. — Eu rugi e corri em direção ao estacionamento.

Eu sabia que só havia dois lugares possíveis para ela ir, o hospital ou a casa do seu pai. Ela não iria voltar para a nossa casa. E eu apostaria todas as minhas fichas que ela escolheria a primeira opção.

Hank tinha nos trazido, mas eu tinha uma cópia comigo de cada um dos meus carros quando eu não estava dirigindo. Deslizando para o banco do motorista, eu empurrei o pé e coloquei o carro em movimento.

Eu estava dirigindo como um louco, mas eu não me importava. Tudo que eu queria era chegar até ela. E explicar que apesar do que parecia, não era.

Siena me pegou de surpresa, e eu não poderia afastá-la o mais rápido

possível. Ela não significava nada para mim.

Nada.

Eu disco o número de Hank e ele atende ao primeiro toque.

— Senhor?

- Algo aconteceu. E eu preciso que você rastreei o celular de Catrina. Eu preciso saber onde ela está., agora! — Ordeno.

- Sim, senhor. — Eu desligo e aperto o pé no acelerador.

Catrina precisa me dar a oportunidade de me explicar. Ela é a única mulher que eu penso ou quero ao meu lado.

Ninguém além dela.

Ela não estava na casa do seu pai, pelo menos não mais. Se é que ela esteve mesmo lá. Uma sensação angustiante preenche meu peito e eu odeio isso. Eu odeio me sentir fraco e impotente.

Eu preciso que ela volte para mim.

O meu celular toca e o nome de Hank aparece na tela, o que não é um bom sinal, visto que ele deveria me enviar uma mensagem caso ela estivesse em casa, e desde que ele está me ligando, eu tenho certeza de que ela também não está lá.

Porra!

— Fale.

— Ela não veio para casa, senhor. Mas eu consegui rastrear o seu telefone, e a última localização marca Baltimore. — Ele diz.

Merda.

Eu não gosto disso.

— Que lugar?

— O sinal se perdeu, mas estamos trabalhando para encontrar a sua localização exata, e isso deve levar algum tempo, senhor. — Ele diz, eu soco a direção, frustrado.

— Eu estou indo para casa, me avise se houver qualquer mudança. — Eu digo.

— Sim, senhor. — Ele diz, e eu desligo.

Catrina pode ter entrado em minha vida como uma solução para as exigências do meu avô, mas ela havia se tornado muito mais do que um simples compromisso. E eu não vou medir esforços para ter a sua confiança novamente.

A festa tinha sido encerrada. Hank ligou para Cibebe, que cuidou de tudo, mas a sua amiga Betty a estava enchendo com perguntas que ela não sabia como responder. Nem eu mesmo, se eu for honesto.

Não havia nenhum sinal de Siena. O que significa que ela deve estar

muito orgulhosa de si mesma. Ela teve o seu show, e agora iria desaparecer, até que fosse propício reaparecer.

O meu telefone toca novamente e o nome de Hank aparece na tela. Eu atendo rapidamente.

— Eu a encontrei. — Ele diz.

— Diga-me o endereço. — Eu ordeno, e eu dou a volta no carro seguindo em direção à Baltimore.

É hora de ir buscar a minha mulher.

CAPÍTULO 3

Nina

O hotel era simples e barato, mas era bem limpo. Depois de tomar um banho, eu troco de roupa e uso algo mais confortável.

Eu deito na cama e olho para o teto sem saber o que fazer. O meu peito dói e eu finalmente eu deixo as lágrimas que tanto segurei cair.

Eu nunca me senti tão humilhada e traída em toda a minha vida. O meu coração parece que foi passado em um triturador. Isso sabia que isso era um grande erro, mas não havia outra escolha.

Agora, quem sabe o que o futuro me reserva? Eu não posso perder tempo sentindo pena de mim mesma, e ficar chorando pelos cantos. O meu pai precisa que eu seja forte.

Em momentos como esse eu desejaria ter a minha mãe ao meu lado. Ela saberia o que me dizer, e eu não estaria perdendo a minha mente desse jeito. Vincenzo não merece a minha dor e o meu sofrimento.

Ele é um maldito controlador idiota, com um complexo que superioridade, que acredita que é o rei da terra. E se ele acha que vai me fazer de idiota está muito enganado.

Eu forço os meus pensamentos a pensarem em algo que não seja ele. Essa noite eu preciso encontrar algum tipo de paz, amanhã eu decidirei o que fazer. Esticando o meu braço, eu desligo a lâmpada do abajur, e enfrento a escuridão.

De repente, há uma batida estrondosa na porta. Ela estremece, com os punhos pesados batendo contra ela.

— Catrina, abra a porta. — A voz de Vincenzo soa através da porta.

O que ele está fazendo aqui?

Como ele conseguiu me achar tão rápido?

Eu tento ignorá-lo, mas ele é insistente. E continua bater e chutar a porta do quarto. Eu sei que há qualquer momento alguém virá para ele, mas eu não quero vê-lo. Não quero ouvir o que ele tem a dizer.

Não agora pelo menos.

— Catrina, apenas me ouça. Aquela mulher não era nada, você precisa me deixar explicar. — Ele grita e soca a porta mais forte.

Eu me enrolei em volta de mim mesma, braços segurando as minhas pernas, e a cabeça entre os joelhos. Eu só queria que ele me deixasse em paz.

— Catrina. — Ele grita, seu tom parece desesperado, mas eu não importo.

Eu tapo os meus ouvidos para não ouvi-lo, mas ele não para. Os seus golpes contra a porta são cada vez mais fortes, e eu sei que ele vai por a porta abaixo. Então eu me levanto rapidamente e destranco a porta.

— Catri... — A sua voz é rouca e ele parece louco.

— O que você quer? — A minha voz racha. — Não foi o suficiente me humilhar na festa? — Eu gritei, minha voz embargada.

— Você. — Ele diz, seus olhos estão selvagens.

Ele ainda está usando apenas a camisa branca e a calça. Suas mangas estão erguidas, e o seu cabelo assanhado, como se ele tivesse passado as mãos várias vezes por ele. E mesmo assim, ele ainda parece lindo.

— Você precisa me ouvir, Catrina. — Ele implora.

— Eu não preciso fazer nada. Agora saia daqui antes que eu chame a polícia. — Eu tento fechar a porta na cara dele, mas ele é mais rápido.

— Por favor, apenas me ouça. — Ele implora.

Os seus profundos olhos âmbar, com fome. O seu cabelo desgrenhado e o seu cheiro despertam uma sensação de déjà-vu.

Vincenzo dá um passo para mais perto, quebrando o bloqueio que eu havia feito na porta. Não que eu fosse contê-lo, mas eu sabia que ele não iria forçar a barra e arriscar me enfurecer ainda mais.

Eu deveria odiá-lo, mas ao contrário do que eu desejo, algo dentro de mim não faz. E eu me odeio por ser tão fraca e me deixar levar por sua conversa mole.

— Nós não temos nada para falar, Vincenzo. — Eu ando para longe dele, acendendo a luz no processo.

— Ela não significa nada para mim. E se você me der a chance, eu posso explicar tudo. — Ele diz frustrado.

— Você a ama? — Eu pergunto.

— O quê? Não. — Ele diz rapidamente.

A sua certeza estranhamente me faz relaxar. Há um conflito interno acontecendo dentro de mim. O meu lado racional me diz para fugir, mas o meu coração me pede para ouvi-lo. Talvez eu precise disso para poder seguir e frente.

— Eu não sou idiota, Vincenzo. — Eu grito.

— Eu sei que você não é. O único idiota aqui sou eu. E eu também sei que você tem todo o direito de estar furiosa comigo, mas eu preciso que você me escute, por favor. — Ele passa as mãos pelo cabelo, parecendo genuinamente

arrependido.

Vincenzo Riva era um homem orgulhoso, e mesmo o conhecendo pouco, algo dentro de mim me dizia que ele estava sendo sincero. Ele parecia devastado e fora de si, como se não fosse o mesmo Vincenzo maníaco controlador, que acha que pode tudo, apenas para inflamar ainda mais o seu ego gigante. E embora eu acredite que ele esteja sendo sincero, eu não sei se estou preparada para ouvir o que ele tem a dizer agora.

— Eu preciso de tempo.

Ele solta um suspiro pesado, e seus ombros caem.

— Eu vou te dar todo o tempo que você precisa, apenas diga que vai me ouvir. — Ele implora.

O seu apelo torce o meu coração. Eu não deveria sentir pena dele, ele não merece a minha compaixão, o meu afeto ou qualquer manifestação favorável. Eu deveria odiá-lo e romper de vez esse acordo absurdo. Mas porque eu não faço? O que me impede?

— Amanhã, ao meio dia. — Eu falo, esperança floresce em seu olhar e eu tento não me agarrar a isso.

— Tudo bem. — Ele suspira cansado. — Agora, me deixe levá-la para casa, ou até mesmo um hotel decente?

— Não. Eu não quero nada de você. — Eu falei e me afastei.

Sua mandíbula se apertou e os seus olhos imploraram. — Por favor, não desista de nós.

Eu engoli duro. O seu apelo estava penetrando em minha alma. E eu não poderia ser boa para ele. Não quando ele mentiu para mim, e acabou beijando outra mulher em nossa festa de noivado.

— Vá embora, Vincenzo. Eu vou falar com você amanhã. — Eu falei duramente.

Ele me olhou pelo que pareceu uma eternidade. Eu já estava pensando que ele não tinha me ouvido, mas então ele se virou e saiu. Depois que ele saiu, eu chorei a noite inteira até que o sono e o cansaço me venceram.



NOTA DA AUTORA

Obrigada por fazer parte disso. Eu amo muito vocês. Para saberem mais sobre esse e outros livros de Ava G. Salvatore, acessem e sigam os seus canais nas Redes Sociais:

Instagram: <https://www.instagram.com/avagsalvatore/>

Twitter: <https://twitter.com/avagsalvatore>

Facebook: <https://www.facebook.com/avagsalvatore/>

Table of Contents

PRÓLOGO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3